



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**Departamento de Artes e Letras**

## **Relatório de Estágio Curricular**

**Associação Vo'Arte**

**Maribel Espinal**

**Dissertação para obtenção do grau de Mestre em**

**Cinema**

**(2º Ciclo de estudos)**

**Orientador: Prof. Doutor Luís Nogueira**

**Lisboa, Outubro de 2012**

# Índice

1. Introdução .....	1
2. Dados - Estágio Curricular .....	2
3. Projectos.....	4
3.1. Projecto “A raia vista por...” .....	4
3.1.1 Funções, competências e dificuldades .....	8
3.2. Festival Inshadow – 3º Festival Internacional de Vídeo, performance e tecnologias.....	10
3.2.1. Funções, competências e dificuldades .....	12
3.3. Projecto “Fátima, aparição de três anjos” / Integrado no projeto Microcosmos .....	14
3.3.1. Funções, competências e dificuldades .....	18
3.4. “O nada” .....	19
3.4.1. Funções, competências e dificuldades .....	22
3.5. Histórias suspensas .....	23
3.5.1. Funções, competências e dificuldades .....	25
3.6. Masterclass Estarreja.....	27
3.6.1. Funções, competências e dificuldades.....	28
3.7. Vídeo “In - Out” .....	29
3.7.1. Funções, competências e dificuldades .....	30
3.8. Darwin .....	31
3.8.1. Funções, competências e dificuldades .....	33
3.9. Boccia .....	34
3.9.1. Funções, competências e dificuldades .....	35
3.10. XII Encontros de Viana.....	36
3.11. Nas mãos do tirador .....	37
3.12. Spot cadeira de rodas .....	37
3.13. 15º Aniversário da Associação Vo’Arte .....	38
3.14. Festivais de cinema.....	39
3.15. Convite para eventos .....	41
3.16. Acompanhamento de projectos em geral .....	43
4. Competências desenvolvidas.....	46
5. Conclusão .....	47
6. Filmografia.....	52
7. Anexos .....	53

7.1.	Relatórios de exibição de filmes.....	54
7.1.1.	Jorge Salavisa - “Keep Going” .....	54
7.1.2.	O estranho caso de Angélica .....	56
7.1.3.	A vingança de uma mulher .....	58
7.1.4.	“Com que voz” de Nicholas Oulman .....	61
7.2.	Relatórios de visionamento de peças de teatro .....	63
7.2.1.	Dentro das palavras de Rui Catalão .....	63
7.2.2.	Flores para mim .....	65
7.2.3.	La mudanza - Teatro Comuna.....	68
7.3.	Relatório de presença em Festivais .....	69
7.3.1.	DocLisboa 2011.....	69
7.4.	Observação de filmes de Pedro Sena Nunes.....	72
7.4.1.	“A evolução Darwin” .....	72
7.4.2.	“Há tourada na aldeia” .....	73
7.5.	Pontos de situação.....	75



# 1. Introdução

Este relatório consiste na exposição de todos os trabalhos desenvolvidos, funções desempenhadas e competências adquiridas durante o estágio curricular na Associação Vo'Arte, onde tive a oportunidade de trabalhar na área do cinema com o realizador Pedro Sena Nunes, durante seis meses. Atualmente encontro-me em colaboração com a empresa. Quero com este relatório descrever o meu processo de aprendizagem, aplicação de conhecimentos já adquiridos, evolução a nível profissional e o meu percurso nas várias áreas do cinema em que estive envolvida durante o meu estágio curricular.

Pretendo também demonstrar de que forma esta experiência contribuiu para a minha evolução a nível profissional e até mesmo a nível pessoal, para o meu sentido de responsabilidade, persistência e perfeccionismo.

Como ao longo deste tempo estive envolvida em várias atividades e projetos em diferentes vertentes, vou ilustrar o meu percurso através dos vários projetos em que participei e por fim vou apresentar as atividades onde marquei presença por intermédio de convites enviados à Associação Vo'Arte, onde tive a oportunidade de evoluir a nível de conhecimento cultural e de acompanhar alguns eventos, como exibição de filmes, festivais e de peças de teatro.

Espero de forma clara e eficiente demonstrar todo o meu percurso na Associação Vo'Arte e todo o meu trabalho e processo de aprendizagem com o realizador Pedro Sena Nunes.

Farei uma descrição de cada projeto, que será complementada com uma lista final que resume todas as funções, competências e dificuldades.

Este relatório de estágio apresenta uma secção com anexos que possui alguns dos relatórios escritos por mim de atividades em que estive presente e que foram solicitados pelo Pedro Sena Nunes. Contém também um exemplar de um documento de atividades diárias na Associação Vo'Arte.

Para finalizar, quero salientar de que forma este estágio contribuiu para a conclusão do mestrado na área do cinema e em que sentido me preparou para o mundo profissional.

## 2. Dados - Estágio Curricular

No dia 12 de Setembro de 2011 iniciei o meu estágio curricular, na Associação Vo'Arte, como parte integrante do plano curricular do 2º ano de mestrado em cinema, na Universidade da Beira Interior.

A Associação Vo'Arte é uma empresa que existe há 15 anos, dirigida por Pedro Sena Nunes e pela coreógrafa Ana Rita Barata e que atua em várias vertentes, como a produção de cinema, difusão e execução de festivais e produção de espetáculos. Como já referi, uma das partes integrantes desta associação é o cinema. Neste estágio tive a oportunidade de trabalhar e fazer equipa com o realizador Pedro Sena Nunes e a possibilidade de aplicar conhecimentos já adquiridos no meu percurso académico.

Inicialmente, o plano de estágio traçado foi estabelecido de forma livre. Concorri ao estágio na empresa com a finalidade de fazer produção. Contudo, ficou estabelecido que, caso fosse possível, seria bom para mim acompanhar e executar várias funções do cinema, para que o meu processo criativo e de aprendizagem fossem mais abrangentes e gratificantes. No entanto, esta foi uma decisão que não ficou estabelecida na totalidade, pois tudo iria depender do meu esforço e interesse no desenrolar dos projectos em que me ia envolver. Assim sendo, comecei o meu estágio na vertente da produção de cinema, onde desempenhei a função de assistente de produção no filme pt.es (filme encomendado pela CulturGuarda e co-financiado pela junta de Castilla e León).

Como processo inicial, à medida que trabalhava na produção do filme “pt.es”, assumi aspetos básicos e essenciais do funcionamento da empresa: gestão de convites, reserva de viaturas para eventos, pesquisa de informações, gestão de equipamentos e materiais, documentos de arquivo e base de dados, revisão de texto, traduções, contactos com o ICA, por motivos de envio de informações para catálogo, gestão de atividades com outros elementos da produção e com a Catarina Lee, pessoa responsável do design (para acompanhar a criação de fichas técnica, cartaz e label dos filmes em curso) e por último, conhecimento dos processos para envio dos filmes do realizador Pedro Sena Nunes para festivais.

Em suma, os meus dias na Associação Vo'Arte eram programados entre mim e o Pedro Sena Nunes, onde num ficheiro eram adicionadas as tarefas solicitadas por ele e as que eu considerava importantes para serem concretizadas. Por regra, todos os dias tinha de escrever um ponto de situação para enviar ao realizador Pedro Sena Nunes, com indicação de todas as atividades efetuadas, com a colocação de todas as questões necessárias e troca de ideias.

O meu estágio, segundo o que consta no protocolo, finalizou no dia 16 de Março. Contudo, continuei a trabalhar com a empresa a encerrar projetos em que estava envolvida, como a produção do projeto “Fátima, aparição de três anjos”, acompanhamento dos festivais, tradução e legendagem dos textos do “pt.es” para Espanhol e edição do espetáculo “O nada”.

O meu percurso na Associação Vo’Arte não terminou. Foi um processo intenso, onde evoluí muito perante desafios de produção, edição, operação de câmara, com contactos estabelecidos, com o acompanhamento e colaboração em espetáculos e onde continuo a desempenhar diversas funções (as quais descreverei mais adiante)

# 3. Projectos

## 3.1. Projecto “A raia vista por...”

Filme: pt.es

Género: Documentário

Duração: 20’

Formato de captura: Full HD

Formato de exibição: Digital Betacam/ DVcam

Som: Stereo

Formato: 16/9

Programa de edição utilizado: Final Cut

O projeto “A raia vista por...” nasce de um desafio lançado pela CulturGuarda em co-produção com a Junta de Castilla y León, no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal 2007-2013, para se produzirem quatro filmes, dois portugueses e dois espanhóis, sobre o território humano, social, paisagístico e arquitetónico da raia.

No mês de Setembro, antes de iniciar o estágio, comecei a colaborar à distância com o realizador Pedro Senas Nunes na produção do projeto: “A raia vista por...”.

O projeto consistia na realização de um filme do género documental, que tivesse como tema a fronteira entre Espanha e Portugal. Até ao momento já estava assegurada toda a pesquisa relativamente ao tema concreto do documentário. O realizador queria abordar a fronteira entre Escarigo (Portugal) e La Bouza (Espanha), pois ele descobriu que naquela fronteira existia uma ponte que ligava as duas aldeias, que há anos atrás foi construída ilegalmente pelos povos das duas localidades. Neste âmbito, o objetivo seria abordar as questões dos segredos por trás da construção desta ponte, do contrabando e das relações pessoais e amorosas entre as pessoas das duas aldeias.

Antes de estar presente na Associação Vo’Arte comecei a estabelecer alguns contactos relativamente à estadia e à aquisição de um ultra-leve para a realização de filmagens aéreas. Foi necessário estudar distâncias entre várias aldeias e cidades vizinhas, para percebermos onde iríamos ficar alojados, para nos podermos deslocar facilmente para as

várias aldeias, visto que também era do interesse do realizador concretizar filmagens na Rádio Fronteira de Vilar-Formoso, rádio esta que fazia emissões bilingue, todas as terças-feiras de manhã.

A partir do momento em que comecei a trabalhar pessoalmente na Associação Vo'Arte, este projeto tornou-se um desafio muito intenso e gratificante. Intenso porque o filme teria de ser finalizado até finais de Outubro e gratificante porque, independentemente do cansaço, das horas extras e de um grande esforço, aprendi imenso e pude aplicar todos os meus conhecimentos em prática.

Tivemos sensivelmente duas semanas desde o início do meu estágio para podermos preparar tudo relativamente a questões de produção. Foi necessário durante estas duas semanas concretizar todos os contactos com as entidades com quem queríamos trabalhar e pedir apoio, garantir condições de estadia, alimentação e equipa, definir e traçar todo o plano de rodagens, orçamento disponível e gerir prioridades. Todo este processo de produção foi desafiante pois ainda me estava a adaptar ao ambiente de trabalho, à equipa e a todas as outras atividades que tinha que desenvolver.

A produção deste filme foi muito exigente pois nenhum dos elementos da Associação conhecia na íntegra este território, pelo que toda a aquisição de contactos e conhecimentos foi feita de origem. Chegámos ao limite de contactar casas da cultura e cafés para adquirirmos contactos inexistentes em nenhuma página da internet. Após contactarmos o presidente da Junta de Escarigo tudo se tornou mais fácil, pois ele foi uma pessoa essencial e empenhada na sua colaboração para com o projeto. Conseguimos contactar e marcar filmagens com todas as pessoas que nos interessavam no documentário e tivemos um elevado apoio a nível de estadia e alimentação por entidades vizinhas. Após este processo, iniciámos a primeira etapa de rodagens que decorreu em finais de Setembro, onde nos focámos no conhecimento das aldeias, dos povos que as habitavam e nas filmagens de alguns exteriores e entrevistas com várias pessoas com forte conhecimento sobre a história da ponte, nomeadamente com alguns casais que antigamente estavam separados pela fronteira entre Escarigo e La Bouza. Finalizada esta primeira etapa de rodagens, após uma semana regressámos às aldeias para concretizar as filmagens aéreas, abordar o locutor da Rádio Fronteira, concretizarmos mais entrevistas e por fim filmámos atividades lúdicas das aldeias, como as vindimas e o jogo de cartas que surgia de encontros entre os habitantes de Escarigo, todos os domingos, na Junta de Freguesia de Escarigo. O meu papel durante estas rodagens, para além da produção, foi assegurar a anotação e a fotografia de cena.

Em geral, todos os dias de rodagem decorreram dentro do previsto do plano do mapa de rodagens e independentemente de desempenhar outras funções, estas não interferiram umas com as outras, pois fui constantemente acompanhada pelo realizador Pedro Sena Nunes, que me dava as devidas instruções de como proceder quanto a técnicas de fotografia, anotação e como orientar atempadamente questões de produção, relativamente a contactar

previamente as pessoas que iríamos abordar, assim como marcações com o restaurante e outras entidades, para estas se prepararem para a nossa chegada antes de nos deslocarmos para o local. Nesta etapa coloquei em prática conhecimentos previamente adquiridos, como criação de dossier de produção, abordagem a entidades, criação de planos e mapas de rodagens, orçamentos, pedidos de autorização, assim como fui tomando conhecimento de técnicas e gostos cinematográficos do realizador, como estética dos planos, género de pessoas e realidades que gosta de abordar nos seus documentários e elementos cénicos que gosta de ver presentes nas suas imagens.

Finalizada a etapa de rodagens restava-nos apenas 3 semanas para editar o documentário. Nesta época foi-me lançado o grande desafio de editar o documentário.

De facto, era uma área que me cativava, mas na qual não tinha muita experiência. Foi extremamente gratificante para mim, porque apesar da minha preocupação em conseguir alcançar esta tarefa na maior perfeição, fiquei surpreendida por me dedicarem esta função e tive a possibilidade de durante uma semana ser acompanhada pela Cristina Brum, uma rapariga experiente em edição, que me ajudou na estrutura do filme e com quem aprendi muito. Apesar de não ter muita experiência nesta área, o facto de em tão pouco tempo ter que editar um documentário de 20 minutos fez com que eu adquirisse avanços rápidos a nível de edição e uma maior capacidade de solucionar problemas em menos tempo. Para além da edição do filme, fiz 3 trailers do mesmo e um vídeo sobre a Hospedaria do Convento de Figueira de Castelo Rodrigo, local onde ficámos alojados e onde foram captadas imagens interessantes para a concretização deste vídeo.

Relativamente a este processo, adquiri muitos conhecimentos:

- Como estruturar devidamente um filme documental;
- Como organizar os brutos e sequências dentro do projeto;
- Conhecer os gostos do realizador quanto à preferência na escolha dos planos;
- Transições entre planos;
- Concretização do genérico inicial e créditos finais;
- Lettering e processos de legendagem, desde escolhas a nível estético, como valores fixos de posicionamento das legendas, que serviriam para legendagens futuras.

Esta etapa foi muito intensa, pois requeria muito tempo extra de dedicação, para que o filme ficasse finalizado na maior perfeição possível. Fui muito acompanhada pelo realizador e por outros consultores técnicos, para me darem dicas de edição, o que contribuiu imenso para o meu processo de aprendizagem e motivação na Associação Vo'Arte.

Durante este processo, acompanhei à distância a tradução do filme, tendo que concretizar o devido levantamento de depoimentos, para assim eu enviar para Valladolid

(onde se iria concretizar a primeira apresentação), para que iniciassem a tradução e sucessivamente reenviarem para eu rever, visto que domino na perfeição o Espanhol e seria uma forte colaboração um elemento da Associação Vo'Arte rever a tradução. Neste caso seria eu, pois conhecia aprofundadamente os textos. Todo este processo resulta do facto de os Espanhóis serem responsáveis pela legendagem para Espanhol dos argumentos em Português, para a primeira apresentação dos filmes no Teatro da Guarda. Todas as restantes legendagens, como por exemplo para Inglês, foi da responsabilidade da Associação Vo'Arte.

Para finalizar, o diretor de fotografia Miguel Robalo concretizou a correção de cor, em que estive presente, não apenas para dar indicações juntamente com o realizador, mas também para aprender a concretizar profissionalmente correção de cor. Todos os conhecimentos de edição adquiridos foram úteis para trabalhos futuros, visto que sempre trabalhei com Adobe Premiere e basicamente apenas conhecia superficialmente o programa Final Cut, pelo que tive possibilidade de perceber as diferenças entre ambos e, devido a esta forte experiência, atualmente sinto-me segura e confiante na edição com este programa.

Por último, acompanhei o Vando Enes no tratamento do som, no seu estúdio em Carnide, com o programa Cubase, que já conhecia da cadeira de Música do curso de cinema.

Em suma, começar o meu estágio com este projeto intenso e envolvente fez com que me adaptasse rapidamente ao ritmo do mundo do trabalho na área do cinema, pois comecei de uma forma intensa que me ensinou muito tanto a nível de edição como produção. Durante as rodagens do filme tive a possibilidade de aprender como era feita a escolha dos planos e as respetivas escalas e escolhas estéticas. Como fiz fotografia de cena, acabei por adquirir algumas noções básicas relativamente a aspetos de escala de planos e luz, que eram opções do Pedro Sena Nunes, como por exemplo: evitar fotografias com objetos muito centrados; em imagens com uma ou duas pessoas, posicionar as pessoas sempre de um dos lados da imagem; evitar ao máximo espaços excessivos no cimo da imagem.

Após o envio do filme para Espanha, fui aperfeiçoando-o relativamente a pequenas falhas de edição e comecei a tratar de todas as informações e fichas do filme (ficha técnica e sinopse) para proceder ao envio do filme para festivais, assim como a preparação de todos os e-mails de agradecimento a todas as entidades e pessoas que colaboraram connosco.

Até à data, o filme esteve em competição no Panazorean Film Festival (Açores), no Festival Cine Las Americas (Austin, Texas), no Arouca film Festival e no Festival Farcume, sendo vencedor da Menção Honrosa do Júri, na secção das curtas-metragens documentais no Festival Cine Las Americas e vencedor do prémio de Melhor Documentário no Arouca Film Festival. Estará em competição no Festival CórteX (Sintra) e no Fest'Afilm (França) como único filme português em competição.

O mais importante neste processo foi começar a ter fortes conhecimentos dentro de um género de cinema que ainda não tinha abordado, pois até ao momento apenas me tinha dedicado em todas as vertentes ao cinema ficcional.

Acredito plenamente que sem esta experiência inicial não teria adquirido tantos conhecimentos para assumir de forma segura e eficiente projetos futuros, a nível de edição e produção. Este projeto foi um início para eu demonstrar o meu gosto e empenho pela área do cinema e sucessivamente conquistar a confiança do realizador para me desafiar cada vez mais e confiar no meu trabalho. Mostrei-me disponível desde o início para concretizar qualquer trabalho na área. Contudo, fiz deste projeto um incentivo para a minha aprendizagem e uma oportunidade para com todo o meu empenho possível conseguir conquistar funções, desde mais trabalhos na vertente da edição e produção, do acompanhamento nos trabalhos de realização.

Atualmente encaro este projeto como uma etapa fundamental do meu estágio que me preparou em todos os sentidos. Sinto-me privilegiada pelo desafio e pela recompensa do esforço.

### **3.1.1 Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Produção;
- Edição;
- Anotação;
- Fotografia de Cena;
- Levantamento de depoimentos;
- Legendagem;
- Tradução e legendagem para Espanhol;
- Acompanhamento na correção de cor e mistura de som.

## **Competências aplicadas**

- Concretização de um dossier de produção sobre o filme e Documento sobre o projecto;
- Solicitação de Contactos;
- Pesquisa territorial;
- Concretização de mapas de produção; mapa e plano de rodagens; orçamento; direitos de imagem; autorizações;
- Noções de anotação e fotografia;
- Noções básicas de edição.

## **Competências adquiridas**

- Progresso e aperfeiçoamento na escrita de e-mails para as entidades;
- Melhor gestão e organização do dossier de produção;
- Conhecimento e aquisição de regras na criação de mapas de produção;
- Solicitação e aquisição de cartas de interesse;
- Gestão de prioridades;
- Novas noções de fotografia;
- Conhecimentos perante o cinema documental: técnicas de estrutura e edição de um documentário;
- Aprendizagem de técnicas para concretizar entrevistas a nível documental;
- Conhecimentos de técnicas de som em pós-produção;
- Aprendizagem aprofundada em correção de cor com o diretor de Fotografia;
- Conhecimentos profissionais em técnicas de legendagem.

## **Dificuldades**

- Na escrita de e-mails, abandonando métodos de escrita antiga;
- Na abordagem das pessoas por telefone;
- Edição: dificuldades em gerir o trabalho em pouco tempo para a exigência pedida;
- Na estrutura do filme.

## 3.2. Festival Inshadow - 3º Festival Internacional de Vídeo, performance e tecnologias

**Tipologia do evento:** Festival de vídeo e artes performativas

**Duração:** 12 dias

**Grupos alvo:** todas as faixas etárias

**Locais:** Teatro São Luiz; Teatro do Bairro; Museu Arte Antiga; Pickpocket Gallery

Inshadow é um festival de vídeo e artes performativas, que decorreu de 1 a 11 de Dezembro no São Luiz Teatro Municipal e no Módulo - Centro Difusor de Arte. O Festival prolongou-se até espaços de Lisboa como o Teatro do Bairro, a Pickpocket Gallery e o Museu Nacional de Arte Antiga.

No ano 2011 criaram-se novas secções como o SoloShadow, que apresentou performances solo, o DocShadow, com exibição de documentários e LittleShadow, programa que atravessou as várias áreas exploradas, criado a pensar no público mais jovem.

Canadá foi o País Convidado. Judy Gladstone, directora da Bravo!FACT, foi convidada como curadora para seleccionar o melhor filme de vídeo-dança e animação do país a partir de um vasto reportório de curtas co-produzida por esta Fundação. O Cinedans, Festival Convidado, referência mundial no âmbito da difusão de filmes de dança, exibiu um best off da anterior edição e outros filmes inéditos.

Para a concretização deste festival, foram reunidos esforços e sintonia entre a equipa de produção de eventos e a equipa de cinema. Sendo um festival que requer muito trabalho na vertente do cinema, desempenhei várias funções gerais.

Em primeiro lugar, uma das funções principais era o visionamento e controle das cópias dos filmes enviados. Nesta função o objetivo era verificar se os filmes se encontravam em bom estado e se estavam no formato certo, visto que para exibição em festivais há preferência que os filmes estejam num formato de 16:9. Muitos realizadores enviavam os filmes em 4:3, o que dificultava a criação das sessões, pois não era permitido nas sessões aparecerem filmes em formatos diferentes. Esta função era essencial para informar a equipa de produção para que pudessem entrar rapidamente em contacto com os realizadores dos respetivos filmes, para solicitarem nova cópia. No controle das sessões, tive que legendar os

filmes de animação que continham falas, pois a maior parte dos filmes de animação apenas tinham músicas e som ambiente. Na semana anterior ao início do festival, ajudei a equipa de produção a fazer divulgação do festival e a controlar e rever as fichas de inscrição dos realizadores.

No dia anterior ao início do festival, acompanhei a artista Ula Sickle na preparação do espaço para a sua instalação vídeo, na verificação das condições da imagem projetada e na edição e criação de uma sequência de 30 minutos com uma imagem fixa com som ambiente que iria ser projetada juntamente com o vídeo concretizado pela artista.

Basicamente a instalação consistia na projeção de dois vídeos, um em cada lado da sala, em que de um lado tínhamos a sequência com a imagem fixa de um público a assistir, com o respetivo som ambiente do público, do outro lado o vídeo de um rapaz, a ouvir música com phones, a dançar, em que apenas percecionávamos os seus movimentos e ouvíamos os sons do seu corpo em movimento.

Nos primeiros dias do Festival, no teatro São Luiz, ajudei na coordenação e animação de grupo de crianças que foram assistir à sessão do Kitomosquito. O Kitomosquito consistia na projeção de uma animação, em que a criança era posicionada em frente à imagem projetada e interagia com a própria animação. A minha função foi acompanhar os diferentes grupos e animar as crianças enquanto esperavam pela sua vez, com a criação em cartolina de um mosquito.

Durante o decorrer do festival a minha função diária era organizar as sessões de filmes com os DVDs das respetivas apresentações de filmes correspondentes a cada dia e uma hora antes da sessão dirigir-me ao técnico de imagem para podermos ver a sessão projetada e verificar se estava tudo bem com a cópia, com o formato da projeção da sessão, ensaiar a projeção e verificar a iluminação da sala (jardim de inverno - Teatro São Luiz), assim como dar informações sobre o festival a todas as pessoas presentes e responder às suas dúvidas.

Outra das minhas funções era gerir diariamente os três monitores, que se encontravam à entrada do teatro, que exibiam as sessões sempre do dia anterior. Neste contexto, esporadicamente tinha que ter o cuidado de ir alterando os DVDs.

Na secção do Littleshadow a minha função foi permanecer na sala de apresentação dos filmes de animação, a controlar a exibição das sessões de animação do festival “A monstra”, que variava entre dois diferentes grupos, como o das crianças entre os três e seis anos e as crianças a partir dos seis anos de idade. Não estive nesta função durante todos os dias do littleshadow, pois no último dia esta situação ficou regularizada pelos elementos da equipa e tive também a oportunidade de acompanhar um dos grupos de crianças durante as várias etapas do Littleshadow: visita ao teatro São Luiz, visionamento dos filmes de animação, assistir ao Ice Book e workshop de dança com a coreógrafa Alena, que trabalha há relativamente um ano com a Associação Vo’Arte.

Com o decorrer dos dias do festival, a Marta (fotógrafa do festival) fazia o tratamento das fotos e eu, juntamente com o técnico de imagem, tratávamos da projeção das fotografias em um dos locais do teatro perto do Jardim de inverno.

À medida que se aproximavam os últimos dias do festival foi necessário concretizar entrevistas aos artistas, pelo que ajudei na abordagem aos artistas e no acompanhamento da realização destas entrevistas.

O festival Inshadow requer muito empenho de todos os elementos da equipa. Normalmente são chamadas mais pessoas durante esta época para fazerem parte do festival, pois é muito trabalho para uma equipa tão pequena. Nada pode falhar, pois o Festival Inshadow apresenta uma programação muito preenchida, com muitas pessoas e grupos de várias faixas etárias envolvidas, assim como está sempre constituído por muitos convidados.

As chaves para trabalhar neste festival são a dedicação, organização e sentido de responsabilidade.

### **3.2.1. Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Produção;
- Apoio à operação de câmara;
- Colaboração e gestão no desenvolvimento das entrevistas;
- Colaboração na preparação da instalação no Museu Arte Antiga;
- Verificação de qualidade e bom estado das cópias dos filmes e respectivos formatos;
- Envolvimento na coordenação e desenvolvimento de algumas atividades: Littleshadow e kitomosquito;
- Legendagem dos filmes de animação;
- Gestão das sessões dos filmes de competição e respetivas projeções.

#### **Competências aplicadas**

- Aplicação de conhecimentos de imagem e formatos;
- Aplicação dos conhecimentos de legendagem;
- Aplicação dos conhecimentos de produção.

## **Competências adquiridas**

- Gestão e aprendizagem das condições necessárias para projeção de filmes;
- Empenho e empatia em trabalhos de gestão de atividades em equipa;
- Aprendizagem de aspetos básicos de produção de festivais;
- Técnicas de divulgação;
- Conhecimento do processo de criação de spot publicitário e sessões de filmes.

## **Dificuldades**

- Na coordenação da sequência das atividades da produção;
- Coordenação de atividades com entrada e saída constante de elementos, a meio das sessões;
- Gestão da qualidade e formatos das cópias.

### **3.3. Projecto “Fátima, aparição de três anjos” / Integrado no projeto Microcosmos**

**Filme:** Fátima

**Género:** Documentário

**Duração:** Previsão de 75`

**Formato de captura:** Hdv

**Formato de exibição:** Digital Betacam/ DVcam

**Som:** Mono

**Formato:** 16/9

**Programa de edição utilizado:** Adobe Première

O projeto Fátima consiste na concretização de um documentário sobre a cidade de Fátima e o que torna esta cidade tão especial, onde Pedro Sena Nunes tem como finalidade captar todos os momentos vividos em Fátima na célebre data de 13 de Maio, assim como captar todas as atividades desenvolvidas nesta data e retratar as entidades que estão envolvidas com esta celebração e com este local.

Este documentário está integrado no Projeto Microcosmos do realizador Pedro Sena Nunes, pois o projeto Microcosmos é uma série de documentários que resultam da seleção e interpretação de um microcosmo representativo de cada província portuguesa, sendo este o sétimo filme concretizado pelo realizador.

O projeto Fátima foi iniciado em 2009 e já existem filmagens dos anos anteriores. Contudo, o realizador sente que ainda existem imagens necessárias para o filme que ainda não foram captadas. Nos anos anteriores, as filmagens foram feitas com muita pressão, pelo que em questões de produção nunca houve uma abordagem muito intensa.

O meu papel neste projeto foi retomar todos os contactos conseguidos anteriormente e estabelecer novos contactos. Foi criado um dossier de produção do projeto para apresentarmos a várias entidades, desde potenciais patrocinadoras, como locais onde existia interesse em executar filmagens.

Em suma, eu iria abordar profundamente todas as tarefas de produção de forma a termos um projeto íntegro.

Após a criação do documento do projeto, a nossa finalidade seria contactar as entidades do nosso interesse, de forma a termos imagens e intervenções que ainda não existiam ou que fossem diferentes do contexto das filmagens dos anos anteriores.

Em primeiro lugar, solicitámos um pedido de autorização ao centro de comunicação do Santuário de Fátima para podermos concretizar filmagens no recinto, para de seguida solicitar autorizações para outros locais, como o Museu Vida de Cristo e as instalações da Cruz Vermelha de Lisboa, que iriam estar presentes em Fátima.

De seguida, avançámos para a etapa dos patrocínios. Contactámos várias entidades para a solicitação de patrocínios deste filme, visto que é uma longa-metragem em que desde de 2009 lhe é dedicado muitos dias de trabalho com a finalidade de obtermos material suficiente e completo para o realizador obter um documentário complexo sobre as vivências em torno da cidade de Fátima.

Após estas etapas, tentámos obter contactos de pessoas ou peregrinos que poderiam ser fortes testemunhos para as entrevistas a concretizar.

Por último, era necessário organizar um plano de rodagens, assim como tratar de todas as questões de elementos integrantes da equipa, transporte, alojamento e catering.

À medida que se foi garantindo a produção desta nova etapa do filme, tive a possibilidade de avançar com aspetos de edição das imagens que já existiam. Assim sendo, tive a função de fazer os devidos cortes das imagens que existiam e organizar o projeto da melhor forma, com o intuito de facilitar a edição do filme e a organização de todos os ficheiros existente e vindouros. Neste contexto, fiz três trailers para divulgação nas páginas da Associação Vo'Arte.

Ter esta função durante a produção do filme foi essencial para o meu trabalho, pois consegui compreender de forma clara que género de momentos e imagens o realizador Pedro Sena Nunes necessitava para enriquecer o seu documentário.

Observei que existiam muitas filmagens de cerimónias, conferências, de momentos no recinto, mas existiam poucas entrevistas, mais envolvimento com peregrinos e filmagens mais intensas de outros acontecimentos em Fátima. Tendo conhecimento por parte do realizador que também concordava com estas opiniões, foi mais fácil para mim gerir a produção do filme.

Em suma, as minhas atividades desenvolvidas neste projeto foram intercaladas, estando em constante troca de opiniões sobre opções estéticas com o Pedro Sena Nunes. Até ao final do estágio curricular a produção do filme estava garantido, faltando apenas obter algumas respostas quanto à estadia e alimentação. No entanto, estava tudo organizado,

faltando apenas, na semana anterior às rodagens, organizar o mapa de rodagens e confirmar atividades e presenças.

Nos primeiros dias de Maio, o meu trabalho foi focar-me nos últimos pormenores de planeamento das rodagens: confirmar autorizações; confirmar estadia e locais de alimentação; encerrar o plano de rodagens; organizar material de rodagens; organização e gestão do orçamento disponível; planeamento das viagens; contactar toda a equipa técnica.

Para melhor conhecimento dos dias de rodagens, descrevo de seguida um mapa diário de rodagens.

No dia 11 de Maio de 2012, levantámos os cartões de autorização e começámos as rodagens no recinto de Fátima, com filmagens do local e dos grupos de peregrinos que estavam a chegar. Da parte da tarde, continuámos no recinto a filmar mais grupos e a concretizar várias entrevistas a coordenadores de grupos de peregrinos. Às 17 horas deslocámo-nos ao Museu Vida de Cristo, onde filmámos o museu na íntegra e entrevistámos o Sr. Carlos Reis, diretor do Museu. À noite estivemos presentes na cerimónia e na procissão das velas, sendo captadas imagens de ambas. No final, filmámos as pessoas que ficavam a dormir no chão do próprio recinto.

No dia 12 de Maio de 2012, de manhã filmámos nas instalações da Cruz Vermelha, onde captámos imagens de várias situações e pessoas que se deslocavam a estas instalações e entrevistámos um médico, responsável daquela tenda da Cruz Vermelha, o Sr. António, e alguns utentes. Durante a tarde, filmámos numa carrinha de recolha sangue e aproveitámos o resto da tarde para concretizar mais entrevistas e para filmar mais situações na cidade de Fátima, como peregrinos, grupos e cerimónias. À noite, estivemos presentes na missa, deslocando-nos às 22 horas à torre do Santuário para filmagens.

No dia 13 de Maio de 2012, concretizámos filmagens da cerimónia, mas focámo-nos principalmente na concretização de entrevistas a peregrinos que iam de bicicleta, a motoristas de excursões, a uma estudante em promessa e a pessoas que quiseram partilhar connosco os motivos por que se encontravam em Fátima. Filmámos os últimos momentos das pessoas no recinto, com os rituais de vários grupos portugueses e estrangeiros. De seguida, deslocámo-nos à GNR de Fátima para entrevistar o comandante. Durante a noite, filmámos algumas imagens do Hotel Fátima, onde nos encontrávamos alojados.

No dia 14 de Maio de 2012, continuámos, da parte da manhã, a filmar o Hotel. Durante a tarde, abordámos locais para solicitar contactos com o intuito de programar filmagens nesses locais.

Durante estes dias eu fui um pouco multifacetada. Eramos poucos elementos e eu para além de aspetos de produção, ajudei a filmar e a fazer fotografia de cena.

Por último, dediquei-me ao envio dos e-mails de agradecimento e da gestão e garantia de contactos futuros. Foi importante criar um documento com os locais que se comprometeram para trabalhos futuros e com atividades que ficaram pendentes por não existir a possibilidade de se concretizar devido a incompatibilidades nos horários entre as nossas atividades e os horários das entidades, como por exemplo, filmagens no Museu Municipal de Ourém e entrevistas com o Reitor de Fátima, pois só teria possibilidade para ser entrevistado no dia em que chegávamos, mas nas duas horas anteriores à nossa chegada.

Reconheço que sempre visitei a cidade de Fátima e pela primeira vez vi a cidade com outros olhos. Ter contribuído para a produção deste filme e estar presente nas rodagens, fez-me ver a cidade de Fátima e todos os acontecimentos em torno da cidade com outro olhar.

Foi emocionante e gratificante acompanhar as emoções do peregrinos e das pessoas presentes nas cerimónias, foi uma verdadeira lição de vida partilhar aquela realidade com as pessoas e deixarem-nos interferir nos seus sentimentos que se refletiam naqueles momentos. Por último, conhecer profundamente todas as atividades exteriores ao recinto de Fátima.

Pela segunda vez, efetuei trabalho de produção numa cidade onde fomos extremamente bem recebidos e apoiados.

Neste momento o material está todo digitalizado e o antigo está todo organizado no projeto de edição. Em breve o material existente será editado e será programada a próxima etapa de rodagens.

Este filme tem sido e será um forte desafio, pois está a implicar muita pesquisa, trabalho de campo e aquisição de muito material fílmico.

A etapa de edição que se avizinha prevê-se muito intensa e de muita reflexão, pois retratar numa longa-metragem de 75 minutos, anos de filmagens e de momentos emocionantes é um trabalho de extrema responsabilidade.

### **3.3.1. Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Produção;
- Edição;
- Assistente de realização;
- Operação de câmara;
- Fotografia de cena;
- Organização e gestão do material filmado existente.

#### **Competências aplicadas**

- Concretização de um dossier do projeto;
- Concretização da apresentação do projeto;
- Organização e gestão de documentos e contactos existentes;
- Contacto com entidades e pessoas para pedido de autorizações e patrocínios;
- Concretização de documentos de gestão da produção (mapa de rodagens, plano de rodagens, orçamento, autorizações);
- Noções de fotografia;
- Conhecimentos de realização;
- Conhecimentos de edição de vídeo.

#### **Competências adquiridas**

- Melhoria na autonomia e desenvolvimento do dossier e documentos do projeto,
- Aquisição de conhecimentos na vertente da operação de câmara e assistência na realização.

#### **Dificuldades**

- Em gerir várias vertentes ao mesmo tempo;
- Gerir responsabilidades à distância e fora da empresa.

### 3.4. “O nada”

**Tipologia do evento:** Espetáculo de dança (integrante do Festival de Dança Contemporânea de Guimarães 2012)

**Duração:** 1 hora

**Grupos alvo:** todas as faixas etárias

**Locais:** Centro cultural Vila flor - Guimarães

“O Nada” é um espetáculo de dança contemporânea em parceria com a CIM (Companhia Integrada Multidisciplinar). Este espetáculo de dança, acompanhado por dançarinos profissionais e com a coreógrafa Ana Rita Barata, apresenta uma estética cénica que retrata a realidade de alguns dos dançarinos da CIM e contém uma estrutura não linear, onde uma ação dá início a outras. Este foi um espetáculo que acompanhei de uma forma distante mas que tive a oportunidade de estar presente nos últimos ensaios e no espetáculo.

“O Nada” insere-se na trilogia de que fazem igualmente parte “O Aqui” e “O Depois”, e parte da vontade de complexificar os labirintos entrepostos destas peças, procurando criar um lugar de uma luz imensa. A CIM é uma companhia de dança contemporânea/teatro físico que une intérpretes e bailarinos com e sem deficiência e apresenta este projeto inovador.

Inicialmente, a minha função seria apenas ajudar a equipa de produção com a divulgação do espetáculo, assessoria de imprensa e na criação de um vídeo experimental que iria ser projetado no decorrer do espetáculo. Contudo, para além destas tarefas, também assumi a função de filmar os ensaios e o espetáculo, pois o meu colega de trabalho que se iria responsabilizar por esta tarefa não conseguiu comparecer e eu assumi a função dele.

Na semana antecedente da estreia do espetáculo no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, no dia 8 de Fevereiro, foi necessário eu ajudar a produção do espetáculo na assessoria de imprensa, para ajudar na divulgação do espetáculo nos media.

Para esta tarefa foi necessário eu verificar a base de dados de todos os meios de comunicação, desde canais de televisão a rádios e jornais. Depois tive de criar e improvisar um texto persuasivo para não me dirigir a estas entidades sem um argumento bem definido. De seguida entrei em contacto com várias entidades, dando prioridade a canais de televisão, para que colocassem na nota de rodapé a informação sobre a estreia do espetáculo. Por último faltava apenas anotar na base de dados as informações dadas nas chamadas telefónicas.

Ao mesmo tempo que ia colaborando diariamente nesta tarefa, ia concretizando o vídeo para a projeção no espetáculo. O realizador Pedro Sena Nunes passou-me o material das

filmagens dos primeiros ensaios com a CIM em Lisboa. Digitalizei o material e ele partilhou as suas ideias comigo. Basicamente, ele filmou vários planos de pés a subir escadas. O objetivo seria criar um vídeo experimental, de forma a pôr vários planos em loop e dar a sensação de estarem constantemente a subir as escadas. No entanto, como existiam muitos planos diferentes, a ideia seria transmitir esta sensação visual mas com alguns efeitos, desde pés a subir e a descer ao contrário, ao encontro de outros pés, pés a aparecer e desaparecer, criação de raccord com imagens de pés diferentes. Contudo, nos últimos dias que antecediam o espetáculo, esta tarefa tornou-se mais árdua, pois o realizador Pedro Sena Nunes já se encontrava em Guimarães nos ensaios com os artistas e este trabalho foi acompanhado á distância.

Nos últimos dias de ensaios, eu e a equipa de produção do espetáculo dirigimo-nos para Guimarães, para estarmos presentes no último dia de ensaios e acompanharmos todo o processo até à estreia. A minha função durante os últimos ensaios e estreia consistiu nas filmagens de todos os ensaios, atividades e consecutivamente o espetáculo e o momento de encontro após a estreia. A tarefa desafiante foi de facto o vídeo experimental. Por motivos de falta de comunicação com os elementos da equipa técnica do Centro Cultural Vila Flor, tivemos uns imprevistos com o vídeo experimental. Quando cheguei ao Centro Cultural Vila Flor experimentámos o vídeo no projetor. No entanto, o vídeo não era projetado de forma alguma. Chegámos à conclusão que estava relacionado com o formato do vídeo e que teria de ser exportado em outros formatos. Para dificultar a situação, só tinham o adobe première pro 1.5, o que apresentou algumas incompatibilidades com o vídeo que tínhamos. Contudo, o problema foi solucionado. Pedro Sena Nunes tinha pensado nesta ideia do vídeo projetado no espetáculo com os planos dos pés, mas no dia do ensaio não ficou totalmente convicto de que seria a melhor opção. Na tarde desse mesmo dia o realizador apresentou-me um material antigo que tinha guardado. Basicamente eram planos de lixo e do lixo a ir para as máquinas que o deterioram. Sugeriu-me e perguntou-me se estaria disposta a criar vídeos experimentais, inteiramente à minha maneira, tendo em conta os seus gostos e o cuidado de na correção de cor dar uma tonalidade azul aos planos, pois não estava totalmente satisfeito com a junção do outro vídeo no espetáculo e que agora como já tínhamos ambos uma melhor perceção do efeito do vídeo no espetáculo seria mais fácil criar um novo. No momento aceitei imediatamente, mas fiquei muito nervosa e ansiosa, pois tinha em média 45 minutos para a criação dos vídeos, pois de seguida iria filmar os ensaios. Foram os 45 minutos em que estive mais concentrada nos últimos tempos e tentei usufruir da criatividade ao máximo. Arrisquei o máximo possível em criar 4 vídeos alternativos. Tendo em conta a ambiência do espetáculo, a temática e os sons, tentei criar os 4 vídeos, atribuindo-lhes a sensação de estarmos perante imagens desconhecidas. Não era perceptível que aquelas imagens correspondiam a imagens de lixo, pois criei efeitos em que as imagens se misturavam e na sua junção criavam efeitos visuais como se estivéssemos perante uma tempestade, uma mistura de substâncias e disparo de objetos.

Pedro Sena Nunes aprovou os vídeos e selecionou os dois melhores. Foi um alívio e muito gratificante esta experiência tão intensa e que terminou de forma positiva, pois os vídeos apresentavam um bom efeito visual no espetáculo e foram aprovados pela coreógrafa Ana Rita e pela restante equipa. Mais uma vez, aprendi que ser perfeccionista, persistente e acreditar na superação dos obstáculos, são sempre trunfos a nosso favor. Uma hora antes da estreia do espetáculo, o último vídeo ainda estava a terminar de ser exportado, mas com dedicação e otimismo tudo se encaminhou no bom sentido. E como acontece com os segredos e truques dos artistas, ninguém desconfiou de tal acontecimento.

Como tinha assumido as filmagens dos ensaios e do espetáculo, após a estreia editei o espetáculo para termos um vídeo com o espetáculo na íntegra, para divulgação e venda deste. Criei um teaser para as páginas on-line da Associação Vo`Arte e um vídeo de um minuto com imagens de coreografia e atmosferas para Pedro Sena Nunes concorrer a um festival que pedia filmes com 60 segundos.

Quanto às filmagens dos ensaios e do espetáculo também tive algumas dificuldades, pois nunca tinha filmado um espetáculo de palco e inicialmente foi um processo de adaptação e aprendizagem de técnicas para captar momentos em palco. A filmagem da sessão de estreia foi ainda mais desafiante, pois só podia filmar a partir da régie e a ausência de luz dificultou um pouco o meu trabalho.

“O Nada” foi algo que contribuiu muito para o meu percurso profissional. Fui constantemente desafiada e senti-me com um elemento muito útil perante vários imprevistos.

Foi um projeto em que inicialmente acreditava ter poucas funções ou que não iria acompanhar muito, mas que até aos últimos dias de ensaio fui solicitada para trabalhos inesperados. Neste momento foi quando realmente percebi que sendo elemento da Associação Vo`Arte não era apenas mais um elemento individual, mas sim mais um reforço a uma unidade, a uma equipa única, a pequena equipa Vo’Arte.

Finalmente compreendi o porquê de serem tão seletivos nas pessoas que integram a equipa, pois acima de toda a experiência profissional ou Curriculum Vitae que tenhamos, a empatia é algo que Pedro Sena Nunes valoriza imenso.

### **3.4.1. Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Apoio à produção (Assessoria de imprensa)
- Operação de camara;
- Pós - produção de vídeo experimental;
- Criação dos vídeos experimentais projetados no espetáculo;
- Criação do spot e do vídeo de um minuto.

#### **Competências aplicadas**

- Conhecimentos de imagem;
- Operação de câmara;
- Conhecimentos de edição.

#### **Competências adquiridas**

- Progresso na solução de problemas de pós-produção;
- Progresso e conhecimento de técnicas de operação de câmara em espetáculos de palco;
- Melhoria na gestão de funções de diversos âmbitos.

#### **Dificuldades**

- Na alteração de planos do vídeo projetado e edição de novo vídeo em curto espaço de tempo;
- Em captar algumas imagens com conteúdo relevante na integra;
- Filmagem do espetáculo na régie, com alguma ausência de luz.

### 3.5. Histórias suspensas

**Filme:** Histórias suspensas

**Género:** curta-metragem de ficção

**Duração:** 15` /20`

Histórias suspensas é um projeto que o realizador Pedro Sena Nunes teve interesse em criar para poder sugerir a sua concretização na cidade de Guimarães. Consiste na criação de um filme de ficção, com várias histórias do escritor Gonçalo M.Tavares que se interligam na sequência do filme.

Inicialmente, a ideia foi selecionar 10 histórias, para destas 10 escolhermos apenas 5. O meu papel neste projeto foi na execução do dossier de produção e apoio em opiniões e questões de realização. Ajudei na escolha das histórias e partilha de opiniões com o realizador Pedro Sena Nunes. Após esta tarefa a finalidade foi resolver como é que essas cinco histórias iam ser interligadas em aspetos de montagem e criar um documento com a possibilidade da ligação de todas. Depois foram criados todos os documentos de produção, desde levantamento de cena, mapa de produção, mapa de rodagens e orçamento. Para finalizar, com a troca de ideias criámos o guião técnico. Foi um projeto desafiante e de muita criatividade.

Foi motivante trabalhar em conjunto com Pedro Sena Nunes neste projeto, pois encaro-o com um projeto de muita empatia e união com o trabalho do realizador.

Aparentemente este projeto seria de fácil concretização. No entanto, foi necessária muita reflexão, poder de decisão e empatia para com os gostos cinematográficos e estéticos de Pedro Sena Nunes.

As dez histórias que o realizador selecionou para podermos refletir e estudar a melhor forma de concretizar uma curta-metragem através destas foi uma tarefa árdua e de muita análise.

Antes de se iniciar o dossier do projeto, foi necessário criar um documento com a análise de todas as histórias em aspetos de produção e conteúdo estético e crítico de todas as histórias, para no fim percebermos quais as que continham uma mensagem forte.

Foi imprescindível entendermos as incompatibilidades em questões de produção e quais as maiores dificuldades, para podermos selecionar as histórias.

As histórias do escritor Gonçalo M.Tavares são compostas por um forte conteúdo psicológico e de crítica social. São histórias que numa primeira leitura parecem banais e sem

sentido, mas após alguma reflexão percebemos que são histórias com muitos aspetos a explorar.

Com o desenvolvimento da análise das histórias, concluímos que a curta-metragem iria transmitir a sua mensagem através da montagem, do jogo entre imagens e som e que seria uma curta-metragem com um forte poder enigmático e de suspense, onde o espectador estaria livre de retirar as suas próprias conclusões e interpretações.

De seguida, deixo os parágrafos que iniciam o projeto, que em poucas frases resume o conteúdo deste filme:

“O imaginário de Gonçalo M. Tavares com as Short Movies, histórias, como ele me diz, para se verem, abrem espaço ao imaginário da linguagem cinematográfica, lançam óbvias perspetivas visuais sobre o comportamento da câmara perante cada momento dramático.

À volta de uma sequência entrelaçada de pequenas histórias que ganham “solução” através do som, do que está fora da imagem, fora do quadro, dentro da imagem sonora. As histórias vão-se abrindo e fechando, expondo personagens e situações que se revelam, fogem e reaparecem (em termos de montagem das histórias) quando menos se espera, construindo um conjunto de Histórias Suspensas que estarão interligadas em termos de montagem.

O tempo pertence ao mundo da imaginação. O espaço gera uma duração pendente no qual se interliga a música com um papel ativo no cruzamento das várias narrativas propostas.

O projeto Histórias Suspensas é marcado pelo universo mágico de sons.”

Em suma, este filme será uma verdadeira exploração dos vários recursos cinematográficos e um processo criativo durante as rodagens e edição do filme, em que uma das finalidades do realizador será abordar as diferentes histórias em diversos espaços da cidade de Guimarães, mostrando ao público as viagens que a nossa imaginação pode concretizar.

Este projeto foi gratificante e produtivo para a minha experiência profissional, pois tive a oportunidade única de trabalhar apenas com o realizador e colaborar no trabalho de produção e realização, onde foi possível de forma livre e sem rodeios partilhar as minhas opiniões e demonstrar como de facto já estaria adaptada às suas técnicas cinematográficas. Encarei este projeto como um momento propício para mostrar o meu empenho e confiança. Relembro este projeto como uma aprendizagem constante, onde foi possível desenvolver documentos de produção com toda a perspetiva e conhecimentos aprofundados de todas as opções de realização e montagem. Concluí que é muito importante como produtor(a) ter muito contacto com o realizador e acompanhar todas as suas opiniões e decisões.

O trabalho do produtor é facilitado quando este tem conhecimento de todas as opções escolhidas nas várias funções a ser desempenhadas. Um produtor deve ser como um segundo cérebro do realizador. É importante um produtor ser autónomo e saber solucionar todos os

desafios que lhe são lançados. Contudo, sou da opinião (e cheguei a esta conclusão com este projeto) que não basta um produtor desempenhar o seu trabalho tendo apenas presente um guião, um levantamento de cena e lista de funções. É muito importante dialogar com o realizador, fazer perguntas de todas as hipóteses presentes e conhecer a fundo os gostos e forma de trabalhar do realizador, pois só assim será possível um produtor ser autónomo e confiar no trabalho que está a concretizar.

Após fazer parte do mundo profissional tive a oportunidade de compreender este pensamento de forma aprofundada e adquirir metodologias de trabalho

Ainda não está nada definido quanto a este projeto, mas foi criado com todo o empenho e motivação para que avance. Foi um processo ainda longo, com muita partilha de ideias, opiniões, precisão e persistência.

Com este projeto aprendi a criar verdadeiramente um projeto de raiz, elaborando documentos tendo em conta as soluções para as várias vertentes do filme: produção, realização, som, imagem e montagem.

### **3.5.1. Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Criação de um dossier de produção;
- Apoio na seleção das histórias;
- Apoio na estrutura do argumento com a interligação das histórias selecionadas;
- Criatividade na criação e imaginação das histórias em aspetos de pós-produção;
- Colaboração à realização (criação de um guião técnico);
- Colaboração no design do projeto.

#### **Competências aplicadas**

- Concretização de funções de produção;
- Aplicação de conhecimentos de realização;
- Aplicação de conhecimentos de montagem;
- Aplicação de conhecimentos de crítica;
- Desenvolvimento de opiniões em metodologias de produção.

## **Competências adquiridas**

- Desenvolvimento do processo criativo;
- Desenvolvimento da rapidez e eficiência na resolução de problemas de produção e realização;
- Melhoria no conhecimento de técnicas de interligação de histórias;
- Maior gestão de ideias e técnicas de realização e produção.

## **Dificuldades**

- Na interligação de histórias com diferentes contextos;
- Na gestão de diversas dificuldades com questões de produção e realização;
- Na seleção das histórias, de forma a conseguir uma sequência.

### 3.6. Masterclass Estarreja

**Tipologia do evento:** Apresentação de filmes com masterclass

**Duração:** 2 dias

**Grupos alvo:** Maiores de 12 anos

**Locais:** Cineteatro de Estarreja

Esta atividade não está diretamente ligada ao cinema ou às funções que exercia, mas surgiu do grande interesse que houve por parte de amigos e familiares em terem conhecimento dos filmes do realizador na minha zona. Assim sendo, sugeri ao realizador a concretização de uma apresentação de filmes acompanhada de uma masterclass perto da minha zona. Vendo o seu entusiasmo e disposição resolvemos avançar com esta proposta.

O realizador Pedro Sena Nunes pediu-me para criar o evento, concretizando também os possíveis locais onde existiria a possibilidade de ocorrer o evento, para ele poder dar a sua opinião quanto à programação e ao local. Na concretização do documento tive em conta locais que conhecia e onde tinha alguma ligação, neste caso sugeri o teatro da Junta de Freguesia da Murtosa e o Cineteatro de Estarreja. Na programação coloquei os filmes que eu tinha conhecimento e que considerava que iriam ser os filmes indicados, tendo em conta a região onde iria decorrer o evento. Por último discutimos valores de orçamento.

Após o documento finalizado, decidimos que o melhor seria sugerir na proposta uma apresentação de dois filmes: o “Elogio ao ½” e “A morte do cinema”, por serem dois filmes com uma certa ligação com a cidade de Aveiro. O “Elogio ao ½” por retratar uma zona de pescadores e a ligação do filme com o mar e “A morte do cinema” porque foi um filme concretizado na cidade de Aveiro e retrata o tema da (re) construção de dois projetores de cinema por Álvaro Dias, mecânico de automóveis.

Quanto ao local, optámos pelo Cine teatro de Estarreja, pois é um local que irá atrair mais público.

Após a apresentação da proposta, a diretora Fátima Alçada correspondeu ao nosso pedido. Confessou que ficou surpresa e grata com a proposta, visto que é uma pessoa apologista das atividades com pendor pedagógico e que esta proposta possuía essa característica pela dinâmica entre apresentação de filmes e masterclass. A masterclass seria sobre o cinema documental, tema indicado para Pedro Sena Nunes.

Contudo, pela incompatibilidade de dias e horários entre a programação do cineteatro na época em que nos encontrávamos e das atividades já confirmadas do realizador Pedro Sena Nunes, não foi possível agendar para o mês pretendido (mês de Julho).

Assim sendo, assumimos o compromisso de estarmos em contacto futuramente para a possibilidade de agendarmos este evento a partir do mês de Setembro (época em que já estaria a tratar do futuro contacto profissional com a Vo'Arte).

Esta tarefa foi útil para futuros contactos com o Cine Teatro de Estarreja e para aprender como poderia organizar a apresentação de uma sessão de filmes acompanhada de masterclass.

### **3.6.1. Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Produção;
- Sugestão e isentivo para a programação do evento.

#### **Competências aplicadas**

- Criação de documento com programação;
- Técnicas de comunicação e persuasão;
- Técnicas adquiridas na cadeira de Seminário, na licenciatura em cinema.

#### **Competências adquiridas**

- Gerir um evento pouco usual para mim.

#### **Dificuldades**

- Em agendar o evento.

### 3.7. Vídeo “In - Out”

**Filme:** “In - Out”

**Gênero:** experimental

**Duração:** 5`

**Formato captura:** hi8

**Formato de exibição:** DV

**Som:** direto

**Formato:** 16/9

**Programa de edição utilizado:** Adobe Première

Este projeto foi encomendado à associação Vo’Arte. Consistia na edição de imagens filmadas por João Ribeiro, amigo de Pedro Sena Nunes. Basicamente, as imagens que tínhamos eram planos de gravuras que ele pintou, assim como também colocou a câmara a filmar expressões dele. A ideia era vermos planos com duas imagens em simultâneo em que uma conduzia a outra. Nos planos das gravuras teria que correr um texto escrito por ele, em forma de cabeçalho.

O foco principal deste vídeo era a música (composta também por João Ribeiro), que consistia em notas musicais muito ritmadas em piano. Sendo a música um fator primordial neste vídeo, a finalidade seria não apenas as duas imagens em simultâneo serem conduzidas uma pela outra, mas também estas imagens serem ritmadas e criar raccord entre a imagem e o som.

Em suma, o vídeo é iniciado com o título “In-out”, em que o aparecimento da palavra in e out dependem das batidas das notas musicais. Depois surgem as duas imagens paralelas, e as imagens que correspondem às pinturas são acompanhadas de um cabeçalho. As imagens com as expressões do João Ribeiro estão relacionadas com as pinturas. Ou seja, a imagem da gravura conduz a imagem das expressões. No fim, apenas os créditos. Para finalizar, concretizei também a correção de cor dos planos, pois as imagens apresentavam um aspeto muito desbotado e sem cor, assim sendo, tentei avivar as cores da imagem.

Eu assumi a edição deste projeto, que foi apresentado e inaugurado no dia 12 de Abril, no Transboavista Arte Edifício.

Foi um projeto interessante, ao tentar acompanhar e corresponder às ideias de alguém que não conhecia, apenas com a coordenação do realizador.

### **3.7.1. Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Digitalização do formato hi8 para mini Dv e de seguida captura para o programa;
- Pós-produção;
- Correção de cor.

#### **Competências aplicadas**

- Noções de edição vídeo.

#### **Competências adquiridas**

- Maior desenvolvimento nas técnicas de vídeo experimental.

#### **Dificuldades:**

- Em atender aos gostos estéticos e sugestões de João Ribeiro;
- Em editar sendo totalmente objetiva;
- Em compreender o intuito e mensagem do vídeo.

### 3.8. Darwin

**Filme:** Evolução de Darwin

**Género:** Documentário

**Duração:** 40`

**Formato de captura:** HDV

**Formato de exibição:** Digital Betacam

**Som:** stereo

**Formato:** 16/9

**Programa de edição utilizado:** Adobe Première

“A evolução de Darwin” é um documentário do realizador Pedro Sena Nunes, que retrata o tema da teoria da evolução de Darwin.

O realizador abordou vários cientistas para falar da importância de Darwin, das suas descobertas e de como as suas descobertas influenciaram e influenciam a ciência atualmente.

É um documentário intenso, muito informativo e visualmente harmonioso. O realizador Pedro Sena Nunes tem sido extremamente perfeccionista com este filme. Está há um ano a ser editado e a ser acompanhado e retocado por diversas pessoas que editam e já editaram na associação Vo'Arte.

Após a ausência de um dos elementos da área da edição, eu fiquei responsável por fazer todas as alterações necessárias no filme, como: trabalhar os créditos finais, efeitos de imagem e transição de imagem; rever imagens existentes e acrescentar novos planos que pudessem enriquecer o filme; rever as legendas e trabalhar novos sons.

Foram tudo pormenores que foram observados e detetados após o visionamento de vários elementos da Vo'Arte, por mim e pelo realizador Pedro Sena Nunes.

Há algo que aprendi fortemente com o realizador: “ Nunca é demais rever um filme. Existem sempre erros e pormenores que não detetámos.” De facto, muitas vezes revia o filme, fazia as devidas alterações, e talvez pelo hábito ou rotina de olhar constantemente para o filme, acabam por existir falhas ou pequeníssimos pormenores que já não são detectáveis aos nossos olhos. Daí o realizador persistir tanto e pedir o máximo de atenção nos visionamentos dos seus filmes a várias pessoas. Com esta técnica tão frequente do realizador,

eu aprendi a ser também perfeccionista na edição. Antes, ignorava pormenores e idealizava que estava bem assim, que não valia a pena dispensar tempo com esses pormenores. Atualmente, reparo em tudo, estou atenta a todos os detalhes e fico angustiada e desgostosa ao ver falhas que aos meus olhos já passaram a ser perceptíveis. Neste filme, quando eu acreditava que todos os pormenores e problemas estavam solucionados, Pedro Sena Nunes surgia, esplêndido, com mais duas ou três folhas com notas a alterar, mais detalhes e pormenores quase imperceptíveis com uma lupa, mas que na verdade estavam lá. Já tinha vivido este género de momentos durante a edição do pt.es; contudo, o pt.es foi o meu primeiro desafio a nível de edição, pelo que não encarava de forma estranha as várias notas a alterar relativamente à edição. Nesta obra, não percebia como seria possível um filme que estava há tanto tempo a ser editado, ter sempre várias observações.

Tenho que agradecer ao realizador Pedro Sena Nunes a aprendizagem destes hábitos. Com o tempo, aprendemos a aplicar este método. Anteriormente perante um problema em pós-produção perdia a vontade de continuar e ficava desiludida comigo própria. Atualmente encaro a edição com outra visão e perante um problema já fico desiludida comigo própria se não tenho a iniciativa de eliminar todos os erros. Acima de tudo, aprendi a gostar da edição e a encarar os obstáculos durante o processo de pós-produção como exercícios e problemas de matemática.

Ironicamente, passei a citar a seguinte expressão: “A edição é como a matemática. Não basta apenas conhecer o programa e as suas funcionalidades básicas. É preciso conhecer a fundo as várias alternativas para as mesmas funções, é preciso decorar e saber intuitivamente técnicas, atalhos e regras. Porque quando surgir um problema, não se vai saber solucionar decorrendo apenas à base, ao principal. Tem de se encarar o obstáculo como um problema com regras. Tem de se recorrer às regras, a todas as possibilidades e probabilidades, tem que se despende tempo. Um exemplo muito básico: tanto o Adobe Premiere, Final Cut ou até mesmo Avid têm um Plug-in que deixa colocar diretamente na timeline as barras, carregando no botão direito do rato em cima da janela do canto superior direito e aparece “Bars”; mas se por algum motivo o programa não deixar optar por essa opção, como será possível criar as barras? Claro que existe a opção de retirar da internet a cópia de uma imagem das barras e importar. Mas se por acaso não há internet disponível no momento? Neste sentido, é necessário procurar alternativas e conhecer todas as funcionalidades do programa. É necessário pensar que é possível criar, por exemplo, cinco planos com fundos de cor diferente e sobrepô-los uns em cima dos outros em diferentes faixas de vídeo na timeline. Mas, para tal, é necessário saber que para criar estes fundos é preciso criar black vídeos e de seguida mudar-lhes a cor, conhecendo o efeito “Tint”. Por último basta só aplicar a opção “Crop” e ajustar as imagens em barras com as mesmas dimensões. Em suma, tudo tem solução, desde que se encontre alternativas que por vezes são mais complexas, mas que são necessárias.

É neste momento que se encontra a verdadeira arte da pós-produção, o verdadeiro poder da criação.

Em suma, a minha função neste filme foi aplicar uma nova visão, emendar falhas e enriquecê-lo com novas ideias. Foi bom para mim estar envolvida neste filme, pois sempre me despertou curiosidade desde que o vi a ser editado. Inicialmente foi assustador, pois é um filme com alguma complexidade na edição e com muito material, pelo que tive receio de danificar algum detalhe na edição, mas com o tempo percebi a dinâmica do projeto e consegui colaborar de forma a encaminhar o filme para um processo final.

### **3.8.1. Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Supervisionamento dos erros de edição;
- Verificação das alterações;
- Edição de erros e de sugestões de melhoria;
- Correção de cor de alguns planos;

#### **Competências aplicadas**

- Críticas e opiniões;
- Noções de edição.

#### **Competências adquiridas**

- Maior perfeccionismo em pormenores de edição;
- Maior capacidade de persistência.

#### **Dificuldades**

- Concretizar alterações nas sequências de um projeto desconhecido e complexo, constituído por muitos elementos e faixas de som, vídeo e efeitos.

### **3.9. Boccia**

**Filme:** Boccia

**Género:** Documental

**Duração:** 45`

**Formato de captura:** HDV

**Formato de exibição:** Digital Betacam

**Som:** stereo

**Formato:** 16/9

**Programa de edição utilizado:** Final Cut

Boccia é o nome de um desporto praticado principalmente por pessoas portadoras de paralisia cerebral. O objetivo do jogo é lançar as bolas de couro, de cor vermelha ou azul, tão perto quanto possível de uma bola branca ou Jack.

No ano 2010 houve em Portugal o Mundial de Boccia, onde vários grupos de diversos países compareceram, entre eles uma equipa da CIM. Pedro Sena Nunes foi convidado para a criação de um vídeo sobre este evento. O filme foi intitulado tal como o nome da modalidade.

Está ainda a ser editado, pois o facto de a edição ser feita por alguém ausente na Vo'Arte dificulta o avanço e acompanhamento do filme. Neste contexto, como o realizador Pedro Sena Nunes queria finalizar rapidamente mais um dos seus filmes, eu comecei a acompanhar este processo. Fiquei responsável por ver o filme e verificar se todas as notas do realizador que eram fornecidas ao editor estavam a ser concretizadas. Outro dos meus objectivos era fazer também uma análise do filme e contribuir com as minhas sugestões para a melhoria do mesmo. Com o passar do tempo, e estando inserida em toda a dinâmica do filme, fui partilhando opiniões e sugestões com o realizador.

Comecei a acompanhar o Ricardo Ferreira (editor do filme) pessoalmente, para poder orientá-lo melhor em todas as decisões do realizador. A finalidade seria eu ser como uma porta-voz. Fui devidamente acompanhada na análise do filme pelo Pedro Sena Nunes e ele partilhou comigo as suas opções, todos os aspetos que gostaria de alterar e dicas para a edição. Como nesta altura já estava muito familiarizada com o programa utilizado (Final Cut), desloquei-me à sala de edição do Ricardo Ferreira para concretizarmos as alterações.

Esta função ainda está em curso, pelo que faço o meu possível para continuar a acompanhar.

Esta tarefa contribuiu para a minha autoconfiança, pois senti que me tornava cada vez mais autónoma na edição, desta vez já não tinha pessoas a acompanhar-me no processo de edição, mas já era eu que também acompanhava outras pessoas para partilhar ideias e sugestões.

### **3.9.1. Funções, competências e dificuldades**

#### **Funções desempenhadas**

- Visionamento do filme com sugestões e alterações;
- Verificação das alterações;
- Acompanhamento da edição com o Ricardo Ferreira (pós-produção).

#### **Competências aplicadas**

- Noções de edição;
- Desenvolvimento crítico de filmes.

#### **Competências adquiridas:**

- Maior autonomia na edição;
- Maior autoconfiança.

#### **Dificuldades:**

- Em poder concretizar todas as alterações com o Ricardo Ferreira em pouco tempo e estando envolvida em vários projetos.

Os seguintes projetos irão ser apresentados de forma distinta, apenas com texto de desenvolvimento, pois foram projetos em que estive menos envolvida ou que colaborei de forma distinta e contribuiu apenas para desenvolver ainda mais as minhas capacidades, pelo que farei só a descrição das atividades. As últimas tarefas referidas (festivais e convites), foram muito gratificantes, no entanto, foram tarefas em que estive envolvida diariamente ao longo de todo o meu estágio.

### **3.10. XII Encontros de Viana**

Os Encontros de Viana são um evento onde decorrem várias atividades dentro da área do cinema, como workshops, masterclasses, exibição e competição de filmes. O realizador Pedro Sena Nunes está ligado à produção deste evento. Inicialmente eu iria estar mais envolvida nesta atividade, mas como estava envolvida em vários projetos em simultâneo não dava para acompanhar da melhor forma. Contudo, estive sempre atenta a todo o material dos encontros de Viana. Eu contribuí para este evento assistindo a alguns filmes para os quais a Vo'Arte era convidada para assistir, ou seja, a Vo'Arte recebia constantemente convites para sessões de filmes e eu visionava com o intuito de dar a minha opinião. A finalidade era eu criar relatórios sobre esses filmes, para futuramente analisarmos alguns que poderíamos convidar para fazer parte dos Encontros de Viana ou até mesmo para abordar os realizadores para a possibilidade de concretizarem algum workshop ou masterclass neste evento.

Eu colaborei na obtenção de alguns contactos. Contactei a produtora de alguns filmes, como por exemplo, do filme “Com que Voz” do realizador Nicholas Oulman, com a responsável pela distribuição do filme “Linha Vermelha” do José Filipe Costa e com a produtora do filme “Balas e Bolinhos”.

Destes contactos, o filme “Com que voz” foi uma sugestão minha, pois classifiquei este documentário de forma muito positiva, considerando-o muito informativo e útil relativamente à história do fado em Portugal e principalmente por ser uma homenagem de Nicholas Oulman ao seu pai Alain Oulman.

A solicitação do filme “Linha vermelha” surgiu através de uma conversa estabelecida entre mim e a senhora Isabel do Centro Cultural da Malaposta.

A ideia de contactar a produtora do Balas e Bolinhos surgiu da vontade que Pedro Sena Nunes tinha em concretizar uma masterclass com Luís Ismael, realizador do Balas e Bolinhos.

### **3.11. Nas mãos do tirador**

“Nas mãos do tirador” é uma curta-metragem do realizador Pedro Sena Nunes, com imagens filmadas durante as rodagens do seu filme “Cork”.

Do género documental, temos 5 minutos de filme que apresentam um breve diálogo de como é extraída a cortiça assim como o visionamento de todo o seu processo.

A minha função foi acompanhar este filme, para controlar o seu envio para um festival, o Panorama em Lisboa.

Aperfeiçoei alguns pormenores a nível de edição, como a escolha da música e a sua inserção no filme, a emenda de algumas falhas na transição de planos e a alteração do lettring.

### **3.12. Spot cadeira de rodas**

Este spot foi uma sugestão lançada por um dos meus colegas de trabalho, para retratar a realidade dos obstáculos diários de alguém que se encontra numa cadeira de rodas.

Foi um projeto curto relativamente aos dias de rodagem, mas muito exigente. Foram necessários dois dias de rodagens para apenas uns segundos. Eu colaborei apenas como assistente. Como nos planos aparecia apenas a cadeira de rodas, fui eu que ensaiei os posicionamentos da cadeira e os respetivos trajetos. Basicamente, assisti com as deslocações da cadeira e com a partilha de opiniões na escolha de alguns planos.

Perante um trabalho destes, é necessário dedicar todo o tempo possível à boa qualidade dos planos, pois como são vídeos curtos, todos os pormenores têm que ser perfeitos, todas as imagens têm que apresentar uma boa estrutura, qualidade, conteúdo e mensagem. É sempre necessário concretizar muitos takes e até improvisações e experimentações.

Em suma, foi um trabalho que me instruiu, pois sendo um trabalho para publicidade, percebi que há uma maior exigência na escolha dos planos e no perfeccionismo dos mesmos.

### **3.13. 15º Aniversário da Associação Vo'Arte**

No dia 18 de Março, na Fábrica Braço de Prata foi concretizado o 15º aniversário da associação Vo'Arte. Apresento então a programação do aniversário da Associação Vo'Arte:

#### **PROGRAMA**

##### **EXPOSIÇÕES 7 A 18 MARÇO**

Da Pele à Pedra de A. Roque

CiM - Companhia Integrada Multidisciplinar de Cláudio ferreira

##### **PERFORMANCES 18 MARÇO**

CiM - Companhia Integrada Multidisciplinar

Artistas Convidados

##### **DOCUMENTÁRIOS 18 MARÇO**

Da Pele à Pedra e

PT-ES de Pedro Sena Nunes

No 15º aniversário da Associação Vo'Arte as minhas funções foram diversas mas todas muito simples.

Anteriormente ao acontecimento, colaborei com a divulgação da festa, enviando newsletters para todos os contactos da base de dados da Associação Vo'Arte.

No dia da festa, fiquei responsável por concretizar as filmagens do evento, como o convívio entre pessoas nos vários espaços e nos eventos que decorreram.

Durante a apresentação dos filmes “Da pele à pedra” e “pt.es” colaborei com a equipa nos preparativos para os aperitivos e comida.

No final, o Pedro Sena Nunes aproveitou a presença no aniversário de elementos da equipa artística do espetáculo “O nada” e fez a primeira apresentação pública do vídeo que eu criei sobre o espetáculo.

### 3.14. Festivais de cinema

Esta área do cinema sempre foi uma vertente exigente e longa, isto porque cabe a quem está nesta área gerir todos os festivais para onde os filmes do realizador vão ser enviados.

Aparentemente parece simples, mas não o é, pois exige um longo processo, como:

- A pesquisa de festivais;
- Controlar todas as tabelas e base de dados com festivais antigos;
- Contactar vários festivais;
- Procurar festivais com temáticas específicas e em locais específicos;
- Organizar uma boa base de dados;
- Controlar todas as presenças do realizador em festivais;
- Preparar a divulgação dos filmes em competição e adquirir todos os dados dos filmes que estiveram em competição, desde fotografias do evento a número de espectadores.

Para começar a explicar este processo, a Associação Vo'Arte tem uma longa e exigente base de dados, onde podemos aceder a todos os contactos de festivais, para onde foram enviados filmes, em que ano, para onde e que filmes foram enviados, isto para podermos verificar todos os anos que filmes podemos enviar. No caso de presenças de filmes do realizador em festivais, cada filme tem uma ficha à parte, onde colocamos o local, data, evento e categoria onde os filmes vão competir.

Para a inscrição dos filmes, temos que estar sempre atentos aos contactos com festivais anteriores para verificarmos a abertura das inscrições e estar sempre atentos a novos festivais ou em busca de festivais ainda por descobrir. Ao termos acesso a dados dos festivais é necessário colocarmos na tabela a deadline, o local, a data e as condições pedidas para cada filme. Após a recolha de todas as informações, temos de fazer pontos de situação ao realizador para que ele decida os filmes que quer enviar e se está interessado.

Quanto ao processo de inscrição, a Vo'Arte tem uma base de dados onde estão todos os logins e passwords de plataformas online para podermos efetuar as inscrições dos festivais que são online. Cada filme tem uma pasta com a ficha de dados, fotos, cartaz, documentos de legendas e todo o material promocional, pois são materiais não apenas para eventos, como muitos deles são pedidos para os festivais. Ao efetuarmos as inscrições temos de aceder a formatos especiais de envelopes e a cartas personalizadas para cada festival. É importante contactar todos os festivais caso haja dúvidas, algum contratempo no envio, ou na falta de algum material para que nada falhe.

Após o envio dos filmes, temos que estar atentos à receção da candidatura e às datas de seleção.

Quando recebemos e-mails de receção de filmes ou de respostas de seleção, temos que procurar na tabela o festival correspondente e colocar a situação de envio do filme e se está selecionado ou não.

Nos casos dos filmes selecionados, é necessário saber gerir toda a informação para a newsletter da empresa, assim como estar em constante contacto com a produção dos festivais para o envio do material em falta, ou para o envio do filme em outro formato, por exemplo, Betacam Digital ou DVcam. Alguns festivais oferecem condições gerais para a presença do realizador ou elementos da equipa técnica no festival. Assim sendo, é importante fazer chegar esta informação e gerir os convites, procedendo a todos os métodos de inscrição para as condições oferecidas.

Quando um dos festivais (onde exista um dos filmes do realizador em competição) acabar, é necessário contactar o festival para saber resultados (no caso de não recebermos nenhuma informação) e para termos um balanço do número de espectadores. Todas as informações de número de espectadores e apreciações têm de ser devidamente anotadas na tabela correspondente ao filme e ao festival em que esta o filme em competição

Na íntegra, estamos perante um processo longo e muito cuidadoso. Exige um elevado grau de concentração e organização, principalmente quando existem muitas candidaturas em processo e quando existem vários filmes do realizador a circular em festivais.

Neste momento, para além das várias candidaturas que foram concretizadas e as que vão ser concretizadas, o realizador teve o prazer de ter filmes presentes em vários festivais, como por exemplo, no Madeira Film Festival e no Curtas em Flagrante com o filme experimental “Hope”; Panazorean Film Festival (Açores) e Festival Cine Las Americas (Austin, texas) com o filme “pt.es”, e Aljazeera Film Festival (Qatar) com o “Há tourada na aldeia”.

Com muito contentamento anuncio que o pt.es ganhou a menção honrosa do júri na categoria de competição de melhor curta-metragem documental no Festival Cine Las Americas (Austin, Texas) e o prémio de Melhor Documentário no Arouca Film Festival.

### 3.15. Convite para eventos

Todos os meses a Associação Vo'Arte recebe inúmeros convites de vários locais de Lisboa, para assistir a estreias de peças de teatro, apresentação de exposições, conferências e filmes.

É essencial gerir a quantidade de convites que existem e ver quantas pessoas na empresa estão interessadas em assistir. Para tal, existe uma metodologia de produção, que eu também assumi, que consiste na gestão dos convites que chegam. A metodologia consiste em confirmar o número de convites, comunicar a toda a equipa e confirmar com as entidades a número de pessoas que vão estar presentes. Para que tudo esteja organizado, é importante indicar na tabela de convites todos os dados e fazer circular toda a informação.

Normalmente os convites são dirigidos aos diretores da Associação Vo`Arte, mas por vezes vai alguém no lugar deles. Todos os convites dos quais eu usufruí, tinham como finalidade eu fazer um arquivo de relatórios que eram solicitados pelo realizador.

#### **Estive presente nos seguintes eventos:**

- Exibição do filme “Gerard, cinéfilo” de Fernando Lopes - Cinemateca
- 19ª Quinzena de dança de Almada - Espetáculo “Waste”, da Associação Vo´Arte - Teatro Azul, Almada
- Exibição do filme “Keep going” sobre Jorge Salavisa de Marco Martins- Teatro São Luiz
- Exibição do filme “O estranho caso de Angelica” de Manoel de Oliveira - Centro cultural Malaposta
- Estreia da peça de teatro “Dentro das palavras” de Rui Catalão - Teatro Maria Matos
- DocLisboa - exibição dos filmes: “Crazy Horse” de Frederick Wiseman; “Living in the Material Word” de Martin Scorsese; “É na terra não é na lua” de Gonçalo Tocha; “Photographic memory” de Ross Mcelwee ;
- Peça de teatro “Flores para mim” - Teatro Meridional
- Exibição do filme “O tempo das graças” de Dominique Marchais- Centro Cultural Malaposta
- Exibição do filme “A vingança de uma mulher” de Rita Azevedo Gomes - Cinema Monumental

- Exibição do filme “Com que voz” de Nicholas Oulman - Centro cultural da Malaposta
- Exibição do filme “Na teia do polvo” de José Meireles - Cinemateca
- Peça de teatro “La mudanza” de João Mota - Teatro Comuna

Em anexo encontram-se relatórios escritos dos eventos em que estive presente e que foram solicitados pelo realizador Pedro Sena Nunes. Todos refletem em que consistiam as atividades em que estive presente e expõem de forma clara a minha opinião.

### 3.16. Acompanhamento de projectos em geral

A partir de uma etapa do meu estágio, comecei a acompanhar vários projetos. Ou seja, não só controlava a produção de cinema, como fazia edição e tentava acompanhar outros projetos.

Sempre que alguém da produção de eventos se ausentava, eu ficava ao corrente de todos os assuntos importantes para poder auxiliar nessa situação. Quando era necessário ajuda na assessoria de imprensa, ou na marcação de reservas ou obtenção de informações.

Outra função essencial, que passava por todos, era gerir todas as cartas para os correios e fazê-las chegar nas datas corretas.

Relativamente à edição, acompanhei a maior parte dos filmes, alguns diretamente pois estive presente na edição, outros visionando constantemente, retirando notas e partilhando informações com o realizador para que ele estivesse ao corrente e pudesse atuar na melhoria do filme e visionasse e comunicasse as suas ideias à pessoa presente na pós-produção desse trabalho.

Para além dos filmes que já mencionei, que foram editados por mim, acompanhei os seguintes projetos a nível de edição:

**Opus Tutti** - Documentário concretizado pelo realizador, no contexto do tema Plácido Domingo, na Calouste Gulbenkian.

**Lan e fuga** - Peça de teatro que esteve presente na programação do Inshadow 2011

**Cork** - Vídeo experimental de vídeo dança

**Vídeo clip da música “Quem me impede de Voar” de Nuno Costa** - encomendado à Associação Vo’Arte.

Ajudei na tradução de algumas fichas técnicas de alguns filmes para espanhol, no caso do pt.es e do “Hope”. No filme “Hope” também fiz a tradução dos diálogos para Espanhol.

Foram enumeras as tarefas que conjugava diariamente com projetos de maior índole (Fátima; pt.es; Histórias suspensas;”O nada”), entre elas:

- Colaboração na criação de sessões do Inshadow;
- Gestão e reserva de materiais de filmagens e aluguer de viaturas com a Budget (com a qual a Associação Vo’Arte estabeleceu uma parceria);

- Pesquisa e recolha de informações;
- Acompanhamento das páginas online da Associação Vo'Arte: Facebook, Vimeo, IMDB, Blog e site Vo'Arte;
- Gestão, organização e envio de materiais de filmagens e eventos que são essenciais para a equipa do design (informações gerais e fotografias);
- Gestão de facturas Vo'Arte;
- Deslocação a locais de Lisboa para deixar panfletos de publicidade para eventos da Associação Vo'Arte;
- Marcar presença em reuniões que o realizador Pedro Sena Nunes não podia estar presente, para depois lhe comunicar o que foi tratado na reunião;
- Tratar das cópias dos filmes para formatos ainda inexistentes;
- Fazer várias cópias de todos os filmes para envios de candidaturas a festivais e verificar o sucesso das cópias;
- Colaboração na revisão das sinopses e todos o material promocional dos filmes.
- Visionamento e acompanhamento da equipa de design na criação de cartazes, label e bolachas dos filmes;
- Orientação de estagiários: após o meu envolvimento em várias atividades nem sempre me conseguia dedicar a 100% aos festivais, pelo que um ex-estagiário ajudava-me uma vez por semana nesta função. O meu papel era gerir as prioridades dele e orientá-lo nas tarefas e ponto de situação do momento. Com a aproximação do final do meu estágio, acompanhei e orientei outra estagiária, a Sofia, com a aprendizagem de algumas tarefas básicas e essenciais da vertente do cinema;
- Contacto com alguns técnicos da Associação Vo'Arte ou pessoas que trabalhavam para a Associação Vo'Arte exteriormente ou à distância.
- Revisão diária dos e-mails e responder diariamente a e-mails de diversos assuntos; (todos os e-mails importantes têm de ser encaminhados ao realizador e todas as respostas têm de conter o realizador em CCB);
- Organização e limpeza esporádica do Outlook;
- Tratamento de imagens em Photoshop (quando a pessoas do design não estava presentes);
- Visionamento e alterações de projetos no programa IN design.

Um dia de trabalho normal na Associação Vo'Arte (à exceção dos dias em que estão a decorrer espetáculos ou rodagens) é sempre gerido da seguinte forma:

- Visionamento dos e-mails recebidos;
- Responder e solucionar o assunto dos e-mails mais importantes e encaminhar ao realizador, independentemente de ele estar presente ou não;
- Concretizar as tarefas diárias previamente estruturadas e decididas;
- Quando o realizador não estava presente, era importante comunicar o decorrer das atividades;
- No fim do dia é sempre necessário enviar um ponto de situação, onde descrevemos o decorrer de todas as atividades e expomos todas as nossas dúvidas. Este e-mail deve ser sempre enviado, independentemente de o realizador estar presente ou não, excepto quando ele diz que não é necessário. É através deste documento que o realizador partilha as suas opiniões e em alguns casos já vai dando indicações para as seguintes tarefas.

Em anexo, encontra-se o exemplar de alguns e-mails de ponto de situação partilhados.

## 4. Competências desenvolvidas

Este texto resulta de reflexões sobre o trabalho desenvolvido nas vertentes em que me dediquei intensamente: Produção e pós-produção. Quero enumerar as responsabilidades que desenvolvi e que me colocaram perante situações novas.

### Produção:

- Poder de persuasão;
- Melhor gestão de tempo e atividades;
- Concretização de dossier mais elaborado e exigente;
- Pesquisas mais intensas;
- Maior responsabilidade com orçamentos e patrocínios;
- Maior cuidado com a gestão de material para filmagens e com condições para toda a equipa técnica;
- Mais envolvimento e responsabilidade no trabalho de campo e nos contactos pessoais.
- Maior perfeccionismo e responsabilidade com os documentos de produção;
- Maior cuidado na forma como me dirigia às entidades, via e-mail e telefone.

### Pós-produção

- Organização e gestão de uma grande quantidade de material bruto;
- Selecionar nas entrevistas os melhores momentos;
- Organização equilibrada e de fácil acesso de todas as sequências;
- Saber criar ritmo entre diálogos e sons de um mesmo plano e aplicar imagens do mesmo contexto.
- Criar estrutura;
- Criação de raccord;
- Sincronização do som com as imagens - aprendizagem da utilização das “Merged clips”;
- Legendagem;
- Correção de cor;
- Transcrição de textos;
- Tradução;
- Captar diferenças entre os diferentes programas de edição;

## 5. Conclusão

O estágio curricular na Associação Vo'Arte acabou, mas continuei a acompanhar vários projetos que estavam a decorrer. A minha colaboração passou a ser concretizada à distância e sempre que me encontrava em Lisboa deslocava-me até à associação para encerrar edições. Atualmente continuo a colaborar e em breve começarei a trabalhar lá.

Estou muito grata por esta experiência e por me terem dado a oportunidade deste estágio. É muito gratificante para mim perceber toda a confiança que foi depositada no meu trabalho. Tive a oportunidade de aplicar conhecimentos antes adquiridos assim como aprendi imenso em todos os trabalhos que efetuei nas várias vertentes.

Ao longo do tempo, percebi que a concretização de todos os trabalhos, por muito desafiantes e difíceis, foram finalizados com sucesso graças à força de vontade e persistência dos vários elementos. As várias funções foram intensas e exigentes, o que foi gratificante para o meu trabalho, pois aprendi progressivamente a gerir e a saber lidar com todos os obstáculos.

Estou extremamente satisfeita com a minha escolha do estágio curricular, pois lidei com o mundo do trabalho e apercebi-me que é muito diferente do que possamos imaginar. Toda a formação académica que um indivíduo adquire é muito útil se for encarada de forma séria e com convicção. Depende de nós crescermos com os nossos graus académicos e adquirirmos o máximo de conhecimento possível. Contudo, o mundo do trabalho é uma realidade à parte. O curso é um arranque e fornece-nos todos os conhecimentos necessários para avançarmos para o mundo profissional. No entanto, é no mundo do trabalho que aprendemos verdadeiramente a fazer uso de tudo o que aprendemos durante o curso de Cinema.

É muito importante durante o curso de Cinema estarmos envolvidos ao máximo em trabalhos e criarmos uma identidade, percebendo quais as áreas para que estamos mais vocacionados, pois quando lidamos com o mundo do trabalho vamos encarar este meio com mais segurança e autoconfiança nas nossas capacidades, e teremos convicção para adquirir mais experiência.

O meu primeiro contacto com o mundo do trabalho teve um grande impacto. Foi necessário acreditar nas minhas capacidades e acreditar que tinha as bases necessárias para concretizar um bom percurso. Aprendi que a pressão pela qual passamos muitas vezes durante projetos de curso são emoções das quais, no mundo do trabalho, sentimos constantemente. Com o tempo aprendi que essas pressões eram saudáveis e que teria de viver com elas como chave para o sucesso.

É no mundo profissional que nos confrontamos verdadeiramente com as nossas capacidades e se estamos preparados para tais tarefas.

Confesso que não encarei este estágio apenas como mais um passo no meu percurso académico ou como apenas mais uma etapa que teria que concretizar para finalizar o meu mestrado em cinema. Encarei este estágio como um despertar para a realidade e como um incentivo.

A minha estratégia foi durante o primeiro ano de mestrado concretizar trabalhos com outros alunos de forma a mostrar o valor do meu trabalho e anexar ao meu currículo mais curtas-metragens, para no segundo ano de mestrado em cinema me poder dedicar ao trabalho.

Fiquei satisfeita por ser chamada para entrevista no local onde de facto queria mesmo estagiar.

Como já referi, eu não queria neste primeiro contacto profissional ultrapassar apenas mais uma etapa, mas sim mostrar ao Pedro Sena Nunes, a toda a equipa Vo'Arte e às pessoas que investiram em mim que tinha traçado objectivos fortes e determinantes para o meu futuro. Tentei com humildade mostrar que poderia não ter todo o conhecimento na área necessário para as funções, mas que estava disponível para agarrar os projetos e desafiar-me. Eu não quis apenas ser mais um elemento, mas tornar-me num elemento indispensável.

Os meus objetivos eram claros: destacar as minhas capacidades, desenvolve-las, desafiar-me, aperfeiçoar o meu trabalho, sentir-me realizada, conquistar confiança e marcar um lugar. Nunca tentei ultrapassar ninguém, mas de forma singular tentei demonstrar que poderia ser um elemento produtivo para o realizador Pedro Sena Nunes.

Tenho plena consciência que percorri um trajeto muito intenso. Inicialmente tive de cometer muitos erros, ouvir críticas construtivas e ser acompanhada num projeto de grande dimensão (pt.es), mas que me tornou no que sou hoje e que me fez adquirir todas as competências necessárias para destacar o meu trabalho.

Para mim, o segredo está em desafiarmo-nos e acreditarmos. Se assim não fosse, hoje nunca estaria a produzir e a editar filmes. Estas funções sempre foram as que menos me cativavam na licenciatura em cinema, até que me desafiei a mim própria e aprendi que tinha capacidades escondidas.

O mestrado em cinema foi um útil complemento à minha formação e um grande incentivo aos meus objectivos.

A minha grande lição neste estágio foi o cinema documental. Até ao momento, apenas tinha concretizado trabalhos em filmes de ficção, nunca tendo estado envolvida em filmes documentais, pelo que este estágio enriqueceu o meu conhecimento do explorar um novo género de cinema.

Estar envolvido na produção ou pós-produção de um filme de ficção envolve maior cuidado no sentido em que há um guião com muitos elementos para serem cumpridos. Contudo, um documentário envolve as mesmas exigências mas com algumas diferenças. Um documentário explora as tuas sensibilidades do autor, explora as suas capacidades de observação e reflexão acerca do mundo e dos seus elementos.

Num filme de ficção, é necessário procurar e selecionar muitos elementos, explorar e trabalhar para a concretização das ideias, mas de uma forma mais programada. Ou seja, temos um argumento e desse argumento temos de concretizar um levantamento e ser fiel a todos os elementos existentes. Na pós-produção temos sequências a cumprir, podendo aplicar a criatividade em níveis estéticos e para a solução de problemas. Contudo, temos um guião técnico que nos indica as sequências, como devem ser criados os raccords, que te impõe algumas regras.

A concretização de um documentário envolve um campo de pesquisa e envolvimento muito maior. Produzir um documentário implica que crie laços com o local e as pessoas com quem vais trabalhar. Produzir um documentário implica que esses laços sejam fortes para conhecer a fundo todos os campos que vamos explorar e para que a equipa funcione como uma entidade única que retrata a realidade. Concretizar um documentário envolve maior criatividade e envolvimento durante as rodagens, pois é nesse momento que se molda verdadeiramente o filme.

Um documentário envolve um pensamento, uma ideia e uma vontade de exploração durante as rodagens. Produzir um filme documental envolve maior dedicação nas relações pessoais, na pesquisa, nas escolhas e nas decisões.

Para concluir, é necessário acima de tudo, perante um documentário, manter uma atitude paradoxal: ter sensibilidade e ser forte!

Quanto à edição, eu sou da opinião que a edição de um documentário envolve um processo criativo muito maior, pois é na pós-produção que o documentário ganha forma e cria a sua mensagem. Não temos uma base que nos indique os passos a seguir, mas apenas uma ideia, um argumento, que de forma criativa e convicta temos de organizar e criar.

Trabalhar em documentários desperta-nos para a realidade, ensina-nos o que existe para explorar no mundo. Um filme ficcional é um meio onde podemos idealizar, imaginar ou transmitir as nossas ideias.

Posso estruturar este relatório ou reescrevê-lo inúmeras vezes, que terei sempre novas palavras para adicionar. Tive de ultrapassar muitos obstáculos que não poderia estar a mencionar neste relatório, porque se mencionasse todas as tarefas e dificuldades ao pormenor, este relatório tornar-se-ia muito longo e enfadonho.

Basta mencionar, por exemplo, que nos últimos dias antes de enviar o pt.es para Espanha, nunca saía da Associação Vo'Arte antes das 22h/23h. Todo o tipo de problemas acabaram por surgir.

Foram todos esforços necessários e devidamente valorizados e agradecidos. Não me arrependo de nada!

Produzir, para mim, é como construir as bases para um retrato. Não há filme sem produção, não há filme sem dedicação na escolha dos atores, dos décors, dos figurinos ou até dos mais pequenos detalhes que podem fazer toda a diferença. Não há produção sem saber manter uma boa postura, sem saber relacionar-se em equipa e sem ter capacidade de empatia com os elementos do filme e com o realizador. Um produtor tem de saber ler a mente do realizador e os sinais em todos os objetos e elementos que ele quer que esteja presente num filme. Para mim, um produtor tem que ser como um “braço direito” do realizador, para conseguir manter uma postura assertiva. Um produtor tem que ter sensibilidade e conhecimento para todas as vertentes do cinema.

Quero nesta etapa final agradecer muito especialmente ao realizador Pedro Sena Nunes por todos os ensinamentos que me transmitiu, pela sua irrepreensível postura perante o trabalho e pela sua infindável capacidade de luta.

A relação desenvolvida com ele foi algo que me fez crescer muito profissionalmente, pois com o decorrer do tempo não lidava apenas com um realizador ou com um coordenador do meu trabalho, mas também com um amigo. Alguém que se preocupou com o meu crescimento profissional, alguém que me lançou desafios e testou os meus limites, mas acima de tudo, alguém que perante todas as tarefas reservava um lugar para o meu bem-estar.

Passei por muitos momentos intensos e até alguns extremamente esgotantes e excessivos, mas foi tudo concretizado com o maior gosto e sinto que foi graças a isso que fez com que o realizador me depositasse tanta confiança.

Com o realizador Pedro Sena Nunes aprendi como poderei crescer profissionalmente no futuro. No cinema não se trabalha para aquecer, trabalha-se com alma e dedicação.

Admiro-o por toda a realidade que me transmitiu. Ele dedica-se a inúmeras atividades, como as produções da Associação Vo’Arte, atividades fora da Vo’Arte e nunca desiste do cinema.

Eu vi um pouco da minha personalidade na forma de trabalhar do realizador Pedro Sena Nunes e isso encorajou-me a moldar ainda mais esses meus traços de personalidade.

Algumas das expressões do realizador, presentes no seu Blog, retratam um pouco o que eu refiro e destacam opiniões das quais eu também partilho:

“O cinema é uma festividade polissémica, um acontecimento social relevante, no qual a aprendizagem é feita através dos sentidos (...) pode-se falar de cinema documental e ficcional, mas o cinema é só um. Pensar o cinema ajuda a refletir crítica e criativamente sobre a vida.

“Se por um lado o filme documental remete para o “real”, já o ficcional encaminha para o “imaginário”. O autor e o espectador estão ambos envolvidos na produção de sentido de um filme, nessa interligação o espectador adapta o modo leitura, ficcional ou documental, segundo as competências que lhe foram conferidas. “

“Muitas vezes estou na estaca zero, começo projetos com a ideia de precisar estar de fora do próprio cinema.

Muitas vezes são apenas desejos de projeto. O realizador é rápido, mas o realizador é lento, o realizador mede bem o que ficou construído para lhe dar o resultado final. Gosto de ver a minha câmara como um microscópio que permite analisar amostras. Analiso lâminas de relações, histórias, sensações, contextos, espaços, pessoas, sobre um mundo que me rodeia e um mundo que crio. Com uma câmara na mão posso fazer toda a diferença. Acredito ter a visão, os recursos e a equipa para continuar o meu percurso.”

*Em: <http://pedrosenanunes.blogspot.pt/>*

É de facto isto que sinto perante o cinema. Eu moldo-me nesta arte. O cinema é a arte onde eu sinto que conseguimos transmitir a visão sobre as coisas. É a dedicar-me ao cinema que consigo sentir-me o mais transparente possível, onde me sinto bem a trabalhar e a transmitir as minhas ideias ou a debate-las. O cinema motiva-me, o cinema apaga muitas das minhas frustrações, como se de um complemento aos meus valores se tratasse.

Em suma, na Associação Vo'Arte desenvolvi as minhas capacidades e cresci como pessoa. Aprendi a ver o cinema com outros olhos e tive a oportunidade de estar envolvida em várias tarefas, todas com funções e intuítos diferentes. Senti todo o género de emoções e aprendi a ser uma pessoa mais controlada e firme.

Nunca pensei que chegaria à etapa final do mestrado em cinema com todos estes sentimentos, aprendizagens e evolução. Esta experiência deu-me os elementos necessários para lutar pelos meus objectivos e traçar o meu futuro. Acima de tudo, despertou a vontade que tinha dentro de mim de lutar pelo cinema, de criar cinema e de desenvolver opiniões sobre o cinema.

Um dia espero ver concretizadas as palavras dirigidas a mim pelo realizador Pedro Sena Nunes:

“Daqui a 5 anos, espero e acredito, encontrar uma Maribel com o seu destaque, uma Maribel reconhecida a 100% como produtora!”

## 6. Filmografia

### Filmes de Pedro Sena Nunes:

- Evolução Darwin - Documentário
- Hope - Experimental
- Bébé Babá - Documentário
- A morte do cinema - Documentário
- Opus Tutti - Documentário
- Elogio ao ½ - Documentário
- Pt.es - Documentário
- Mergulho - Experimental
- O Aqui - Documentário
- O depois - Documentário
- Margens - Documentário
- Cacilheiros - Ficção
- Cork - experimental
- Boccia - Documentário
- Há tourada na aldeia - Documentário
- Labirinto - Experimental
- Ícaro - Documentário
- Da pele à pedra - Documentário

### Filmes a convite:

- Gerard, o cinéfilo
- Keep going
- Crazu Horse
- George Harrison: Living in material word
- É na terra não é na lua
- Photographic memory
- Na teia do polvo”
- A vingança de uma mulher
- Com que voz

## **7. Anexos**

Anexos correspondentes a alguns dos relatórios que foram concretizados durante o estágio sobre as várias atividades em que estive presente, através de convites direcionados à Associação Vo'Arte e exemplar de pontos de situação diários.

## 7.1. Relatórios de exibição de filmes

### 7.1.1. Jorge Salavisa - “Keep Going”

No dia 29 de Setembro de 2011, no teatro S.Luíz, assisti ao documentário “Keep going”, do realizador Marco Martins, com a presença do coreógrafo Jorge Salavisa.

Assisti a mais uma experiência proporcionada pela Vo’Arte, que me fascinou, pois sempre adorei a dança. Foi interessante perceber como surgiu no coreógrafo o gosto pela dança, como evoluiu, os obstáculos e as vitórias.

Jorge Salavisa nasceu em Lisboa, em 1939 e iniciou os estudos de dança com Ana Máscolo e prosseguiu a sua formação artística em Paris com Victor Gsovsky e Lubov Egorova, ingressando a seguir no Grand Ballet du Marquis de Cuevas, onde permaneceu até 1962.

Trabalhou com bailarinos e coreógrafos de renome como Bronislava Nijinska, Robert Helpmann, Daniel Seillier, Nicholas Beriosoff, Maria Fay, Roland Petit, Egorova, Gsovsky, Nora Kiss, Serge Peretti, Leonide Massine, David Lichine, Harald Lander, Serge Lifar, Mary Skeaping, John Taras, entre outros.

Foi professor de dança em Portugal, no Reino Unido, e em várias cidades nos EUA, atuando também em filmes e séries de televisão na França, Espanha, Hong-Kong e Japão.

No documentário gostei particularmente da apresentação das peças em que ele participou e perceber que, já naquela altura, a dança era muito rica, com movimentos muito contemporâneos e com uma cenografia muito trabalhada, original e envolvente.

Foi gratificante perceber através documentário, todo um trajeto e ambição para Jorge Salavisa concretizar o seu objetivo. É bom existirem documentários como este para as pessoas perceberem que a dança não é apenas movimentar o corpo ou que é um mero passatempo do qual não precisamos de ter conhecimentos e técnicas. A dança é uma arte que exige muita criatividade, muita força de vontade e determinação.

Para a nossa vida estar relacionada com esta arte (como o Jorge Salavisa), não basta gostar, é necessário dedicar-se a ela e arriscar. Ele foi prova disto, pois lutou e mudou a sua vida em prol da dança. Ele sempre se considerou uma pessoa caseira e mesmo assim, nunca desistiu perante o cansaço de viajar e mudar várias vezes de país, pois andava sempre de malas feitas.

Não só aprendeu a dançar como quis transmitir a sua aprendizagem. Admirei o facto de uma vez ele desafiar os seus alunos para criarem coreografias com a finalidade de seleccionar alunas (os) para serem coreógrafos.

Em suma, este documentário retrata o percurso de Jorge Salavisa, da forma mais real possível, pois pelo que me informei, foi muito difícil arranjar todos os vídeos das suas obras e espetáculos em que participou, porque alguns já não existiam, assim sendo, foi uma tarefa

muito árdua para o realizador tentar narrar uma história de vida com o material que tinha. De facto, ao visionar o documentário senti que faltavam algumas imagens e exemplificações de factos que eram narrados, mas depois percebi porquê. No entanto, penso que a essência do documentário esteve sempre presente.

Quando Jorge Salavisa soube do projeto ficou muito surpreendido e afirmou o seguinte: "Fiz aquilo que tinha que fazer na minha vida, e ao realizador não impus nada. O trabalho dele foi fantástico e vi-me pela primeira vez a dançar. Fiquei mesmo comovido"

Salavisa viajou por vários países em busca do conhecimento, mas a sua paixão por esta arte foi evidenciada na sua homenagem no teatro S.Luiz, no seu país de origem. Aqui em Portugal começou a sua paixão e aqui ele acabou a sua carreira. Foi uma honra ver esta homenagem no teatro S.Luiz, entidade que ele dirigiu desde 2002 até 2010 e que considera ser um local fantástico de trabalho.

### 7.1.2. O estranho caso de Angélica

No dia 5 de Outubro, no teatro Malaposta, assisti ao último filme de Manoel de Oliveira: “O estranho caso de Angélica”.

O filme “ O estranho caso de Angélica” do Manoel de Oliveira, fala de um fotógrafo, Isaac, que um certo dia é chamado com urgência por uma família, para tirar fotografias à filha Angélica, que faleceu após o casamento. Isaac fica encantado com a beleza da rapariga. Durante a sessão fotográfica, Isaac começa a ter alucinações e vê a rapariga a sorrir para ele sempre que ele encosta o olho à lente. Isaac apaixonou-se por Angélica e a partir deste momento ele é sempre assombrado por esta rapariga.

Foi um prazer ver o filme do Manoel de Oliveira. Estava muito curiosa para ver este filme, pois apesar de não apreciar todos dos filmes dele, fui com o passar do tempo e com os estudos adquirindo um gosto especial pelos filmes dele, principalmente porque tenho um enorme respeito e admiração pelo seu percurso, e impressionantemente, com esta idade, ainda se dedica ao cinema. Isto é de louvar!

Fiquei surpreendida com o aspeto estético que ele quis dar ao filme. Não esperava, por exemplo, ver efeitos especiais. Foi algo que atribuiu um certo carisma ao filme.

No filme continua muito evidente todas as marcas características dos filmes de Manoel de Oliveira, desde a representação muito poética e teatralizada dos atores, à temática dos amores frustrados. No entanto, o argumento deste filme não foi algo que me fascinou. O efeito de despertar a curiosidade no espectador foi conseguido, mas o fim do filme, como é habitual, foi um pouco drástico, mas sem grande sentido de explicação. Penso que foi um desenrolar da história um pouco pobre.

Adorei a forma como foi abordada a fotografia, e os planos presentes na cena em que o Isaac tira fotografias à Angélica. Os planos subjetivos do Isaac estão esteticamente muito bons.

Houve um cuidado rigoroso em tentar respeitar o tempo em que se passa a história. O espectador consegue perceber que a história do filme decorre em tempos antigos, pois todos os decors, adereços e figurinos são alusivos ao passado. Contudo, houve alguns descuidos, sendo evidente alguns erros de raccord. Dois erros que me chamaram á atenção foram, numa das cenas do quarto, em que Isaac vai fumar, é notório a presença de um maço de tabaco antigo e numa cena idêntica, o maço já era recente. Existem planos exteriores, em que vemos carros antigos, assim como existe um plano em que aparece um carro recente.

Confesso que adormeci durante dez minutos, numa das cenas das alucinações de Isaac, não por achar o filme difícil de se ver, mas sim porque o cansaço e o facto de achar

aquelas alucinações um pouco repetitivas, foi mais forte do que eu. Acordei sobressaltada com os gritos de Isaac, a gritar: Angélica! Por momentos pensei que estavam a gritar comigo, por nesciamente, ter a ousadia de adormecer perante um trabalho árduo do realizador mais velho no mundo em atividade. Contudo, não perdi nenhum momento que me tenha retirado do contexto do filme.

Em suma, fiquei muito satisfeita por verificar, que independentemente da idade, Manoel de Oliveira continua a lutar pela sua expressão no cinema e continua a dar asas á sua criatividade.

Infelizmente, grande parte do povo português, vive na ignorância dos filmes portugueses, sendo inadmissível, ver uma reportagem em que as pessoas são abordadas à saída do cinema e quase ninguém ter conhecimento que o filme já estava a ser exibido nos cinemas, e nem sequer terem conhecimento de quem realizava aquele filme. Enquanto o povo português não for educado cinematograficamente, enquanto o povo português continuar a gastar dinheiro em cinema comercial, em simples filmes de entretenimento e continuar a estranhar a própria língua, o cinema português terá um percurso de luta três vezes superior por parte dos profissionais.

Manoel de Oliveira pode não ser valorizado por muitas pessoas em Portugal, mas o seu trabalho é reconhecido e vangloriado no estrangeiro e isto só indica que estamos num país de muitas pessoas incultas perante o cinema!

### 7.1.3. A vingança de uma mulher

No dia 8 de Novembro de 2011, fui assistir ao filme “A vingança de uma mulher”, da realizadora Rita Azevedo, no cinema monumental, filme que esteve em competição no festival do Estoril, entre 4 a 13 de Novembro.

**Sinopse:** Roberto é um desses homens para quem a simulação é a maior arte. Um dandy ! Dirão uns. Um libertino! Dirão outros. Seja como for, é um homem impassível, indecifrável... e daí enigmático! Mas a verdade é que no seu íntimo Roberto sente um profundo tédio. O tédio de quem já esgotou todos os prazeres desta vida. A única coisa capaz de o espantar é o facto de já nada o espantar. No entanto, uma noite, um inesperado encontro com uma mulher deixa-o completamente transtornado. Ela desvenda todo um passado sem tréguas, intacto, escancara o seu crime e reclama a exibição do escândalo. Entre este passado e o presente - fantasmagoria de objetos, seres, lugares - a rêverie prolonga-se e uma capa de silêncio cai sobre a alma de Roberto que se fecha para sempre...

Este filme consiste na vingança da Duquesa Sierra Leone que quer ferir o orgulho do duque de Espanha.

Roberto, é um mero senhor que vive na alta sociedade e que leva uma vida pacata na rotina do dia-a-dia. Já nada o satisfaz e tenta passar alguns momentos de prazer com mulheres. Numa conversa de parque, Roberto encara esta duquesa (no momento sem saber quem ela é) e fica encantado com a sua beleza. No entanto, Roberto tem uma vaga ideia de que conhece aquele rosto de algum lado. Uma noite, Roberto é assediado pela condessa e vai para casa dela, com o intuito de se divertirem e em troca ele dava-lhe dinheiro. Quando se começam a envolver a duquesa começa a rezar de costas agarrada a foto de um homem. Com isto, Roberto fica desconfiado e pede-lhe justificações. Até que ela menciona que é casada. E aqui começa um longo monólogo, onde a duquesa revela qual é o motivo que a leva a praticar estes atos. Roberto descobre que se cruzou com ela quando foi anunciado o noivado e assistiu ao desfile da duquesa com o duque.

A duquesa confessa que se quer vingar do marido porque ele matou o grande amor da vida dela. Ela alertou o conde de que o seu primo a assediava e que ela se sentia atraída por ele. Mas ele não fez nada, e a duquesa continuava a ter contacto com o primo do duque e desencadeou-se uma enorme paixão. Como consequência, num encontro às escondidas, o duque encontrou-os e matou o primo. A partir deste momento La duquesa de Sierra Leone fugiu dos braços do conde e refugiou-se em Portugal, onde ninguém a encontraria. Desde então, ela envolvia-se com vários homens, com a finalidade de contar a todos a sua

Verdadeira história e a sua imagem ficar difamada, ao ponto de chegar aos ouvidos do duque o que ela andava a fazer para o desrespeitar e envergonhar. Ela considerava que ele era um homem muito forte e sem sentimentos e pensou que a melhor forma de se vingar era a afetar o orgulho dele.

Roberto foi a única pessoa que ouviu as palavras da condensa e que não se quis aproveitar dela. Com isto, criaram um laço sentimental entre os dois.

A condensa ficou doente com cancro e fez questão de deixar o seu registo numa casa de prostitutas, para quando ela falecesse o duque soubesse que ela morreu e que o motivo da sua morte estivesse relacionado com a vida de prostituição.

Não me identifiquei muito com este filme, pois era muito baseado em diálogos e tinha momentos muito parados. Alguns momentos de conversa eram interessantes mas alguns eram desmotivadores, no sentido em que repetiam informações e desejos de vingança. Contudo, a fotografia do filme é muito boa, só pela beleza dos planos e do jogo de luzes que era evidente em algumas trocas de planos, atribuí ao filme o mérito de ser reconhecido.

O filme foi todo feito em estúdio e gostei muito dos decors, pois apesar de alguns parecerem muito artificiais, tinham a sua beleza. Fez-me recordar uma peça de teatro, como se todas as recordações dela estivessem eternizadas numa peça teatral.

Em suma, ao vermos este filme. Estamos perante uma história de revolta, onde começamos por conhecer a situação presente da duquesa e com o desenrolar das histórias vamos ouvindo o seu passado e visionando as suas recordações e os seus planos futuros. Aqui o espectador, mesmo que não se deslumbre com o filme, ou com a sua narrativa, fica automaticamente preso na beleza dos planos, no descobrir do desfecho da história e nos pormenores na cenografia.

Para finalizar, deixo apenas a nota de intenções da realizadora, para compreendermos melhor o desejo dela em concretizar este filme e aos aspetos dos quais ela se queria manter fiel consigo própria.

## **Nota de Intenções**

No hiato entre o dia em que pela primeira vez tive o desejo de fazer este filme e o dia de hoje em que ele já pode ser visto decorreram 14 anos. Entre os vários guiões escritos permaneceu sempre intacta a forma como primeiro o idealizei. Na verdade, nunca consegui ver este filme pelo lado da representação histórica ou da reconstituição de uma época. A força do texto levou-me por outro lado. Desceu o pano sobre a continuada espera e vejo agora, com algum agrado, que no filme se manteve a visão primeira da filmagem encerrada num estúdio, o rigor do texto literário.

#### 7.1.4. “Com que voz” de Nicholas Oulman

O filme “Com que voz” de Nicholas Oulman, retrata a vida do compositor Alain Oulman.

Assisti á exibição deste filme no Centro cultural da Malaposta com a presença do realizador do filme, Nicholas Oulman, que nos presenteou com uma introdução do filme e nos explicou a finalidade de concretizar o filme.

Este filme aparentemente representa um tema ligado á Amália. De facto o filme destaca a personagem Amália, no entanto, Nicholas Oulman realizou este filme em homenagem ao seu falecido pai.

Foi colocar umas frases ditas pelo realizador numa entrevista, mas que retrata de facto a forma como nos explicou a nós o seu motivo para a concretização do filme:

“Sempre vi o Alain Oulman apenas como um pai. Não era “aquele tipo que fez aquelas músicas” ou “aquele editor que publicou isto e aquilo”. Para mim ele era o tipo a quem eu tinha de mostrar as notas da escola, o homem que tomava conta de mim. Uma figura paterna, somente. Mas um dia, o Museu do Fado decidiu fazer uma exposição sobre ele e pediu-me material. Apercebi-me que tinha muita coisa que poderia ser desenvolvida, e as pessoas à minha volta começaram a sugerir um documentário. Cheguei então à conclusão de que queria conhecer o Alain Oulman não como pai, mas como ele era visto pelos outros.”

Este filme é um documentário que faz um retrato biográfico do artista Alain Oulman.

Foi um verdadeiro incentivo visionar este filme. Alain Oulman era um verdadeiro lutador e amante da sua profissão. Vivia para o trabalho e a família foi colocada um pouco de parte entre todos os seus contactos profissionais e viagens para Paris.

Todas as consequências que teve de encarar durante a sua vida foram em prol da sua profissão.

Nicholas Oulman trabalhou com vários artistas, em Portugal e no estrangeiro, mas o seu trabalho destaca-se como compositor para a fadista Amália Rodrigues.

Amália Rodrigues, em entrevista retrata-o como um melhor amigos, como um compositor com uma sensibilidade ao extremo, como se ele lesse a sua mente. Amália partilhava as suas ideias e ele no dia seguinte surgia com novas melodias. Ela retrata-o como alguém que a fez crescer como cantora e que destacou todas as suas qualidades vocais. Alain Oulman considerava que as primeiras musicas que ela cantava não enalteciam verdadeiramente o poder da sua voz. Amália revela que ele criava melodias pensando em notas musicais que traziam ao de cima toda a capacidade da sua voz.

A esposa de Alain Oulman retrata-o como um homem trabalhador, mas que ao mesmo tempo cuidava da família. Podia estar longe, mas sempre atento. Com o decorrer dos anos acabaram por se divorciar, pois a vida do artista era na maior parte do tempo vivida em Paris. Alain Oulman gostava de viver em Paris e só voltava a Portugal com o intuito de ver a família ou ajudar o pai na empresa dele ou acompanhar o percurso de Amália Rodrigues.

O filho Nicholas Oulman recorda-o como um pai dedicado, que apesar de distante estava sempre atento à educação deles. Encara-o como uma pessoa muito trabalhadora que não dispunha de muito tempo livre. Recorda que seu pai habitualmente chegava do trabalho e de seguida dedicava-se às suas leituras e composições. Apenas ao fim-de-semana é que aproveitava um pouco para poder descansar.

O filme “Com que voz” retrata um dos artistas do Fado português que obteve o seu devido reconhecimento com este documentário. Todos os artistas do fado o conhecem Alain Oulman e o seu nome aparece em grande parte na composição de fados portugueses.

Apreciei a recolha de imagens e entrevistas antigas que foram concretizadas para a realização deste filme. Aprecio particularmente o conteúdo informativo deste filme e conseguirmos conhecer a fundo quem foi Alain Oulman e a sua relação com a artista Amália Rodrigues.

## 7.2. Relatórios de visionamento de peças de teatro

### 7.2.1. Dentro das palavras de Rui Catalão

No dia 9 de Outubro, às 18 horas, assisti à peça **Dentro das palavras**, de Rui Catalão, no teatro Maria de Matos.

Esta peça de teatro tinha como finalidade trabalhar as recordações de infância e trabalhar a memória.

Confesso que quase até ao fim achei esta peça muito estranha e sem nexos nenhuns.

Primeiro, não percebia a forma como estava apresentado o palco e o porque de alguns adereços que lá estavam e depois porque a peça foi iniciada como em tom de conversa e Rui Catalão começa a contar histórias.

A primeira história que ele nos contou era sobre uma Isabel Pina. Ele refere que ela era colega de turma dele, fez uma caracterização irónica do perfil dela, falou dos seus hábitos, e grande parte da história fala da literatura que ambos adoravam e partilhavam. Ao mesmo tempo era surpreendente a forma como ele contava a história e como conseguíamos sentir que ele tinha todos os pormenores tão presentes na sua mente. A forma como contava a história era tão detalhada que automaticamente conseguia fazer um filme na minha cabeça. Contudo eu perguntava-me: Para que serve isto? Qualquer pessoa vai ao palco e conta uma história.

Após este momento ele dirigiu-se a um de pilar, coberto por um pano preto e que dentro continha um amontoado de livros. Ele abraça-se aos livros até estes começarem a cair. Este momento foi um pouco constrangedor porque a descoberta dos livros foi concretizada de forma sensual, sem eu perceber porquê. Ele retirou o pano preto como se estivesse a tirar a roupa a alguém. Após os livros caírem ele puxou uma corda e o pano preto caiu sobre os livros.

Rui catalão recordou também alguns momentos em que teve pânico de histeria. Ele encarnou alguns desses momentos. Foram de tal forma intensos e reais que cheguei a acreditar que ele se estava a sentir mal naquele preciso momento.

Depois destas memórias, ele recordou inesperadamente momentos da infância, como por exemplo, quando ele fez xixi numa aula. Consegui automaticamente recordar-me também da minha infância.

Por último, ele recordou momentos do dia-a-dia, onde relembra momentos à beira mar e fala das partículas que veem com as ondas. Inclusive, ele colocou num jornal com areia essas substâncias do mar e deixou ficar no palco para vermos.

Quase no fim da peça é que eu compreendi como ele realmente é um excelente ator e conseguiu colocar toda a gente naquela sala a pensar que aquilo provavelmente não tinha nexo, mas que estávamos a ser alvo de partilha de várias memórias e recordações dele. Mas na verdade, todas aquelas histórias, todos os pormenores, eram todos alvos da imaginação dele e do poder das palavras.

Eu apercebi-me disto porque, tal como ele deve ter feito com quase todos os espectadores em duas horas de espetáculo, ele olhou-me nos olhos, sem desviar o olhar, e as palavras dele mexeram comigo de tal forma que eu fiquei paralisada com o olhar fixo nele, mas a perceber de facto, que aquele momento irreal mas ao menos tempo tão real, era mesmo uma mentira, era apenas mais um momento em que ele me fazia acreditar que aquilo existia, mas naquele momento, como todo o poder das palavras e da sua postura, ele fazia-me sentir e acreditar em coisas que ele criou para aquela peça. Em suma, ele falava da mãe dele, e ao olhar-me fixamente, estava encarar-me e a afirmar-me nos olhos, que eu era a mãe dele, que eu era a pessoa que o tinha acabado de dar à luz e era a primeira recordação dele. A última frase dele foi: Aqui tenho eu a minha mãe, está mesmo à minha frente, está aqui comigo. Depois andou para trás e acabou a peça.

Sai de lá totalmente surpreendida como tudo o que senti e a pensar na intensidade daquela peça desde o início até ao fim. Comecei a encarar aquilo como uma “estupidez” e depois no fim eu é que me sentia ridícula no meio daquele momento, por desconfiar que não era por mero acaso que aquela peça era assim.

Foi uma experiência muito interessante e que me fez pensar muito. Nunca ninguém me conseguiu envolver daquela maneira numa peça de teatro!

### 7.2.2. Flores para mim

No dia 19 de Novembro de 2011, visionei a peça “ Flores para mim”, no teatro meridional, teatro cofundado pelo realizador Pedro Sena Nunes, com a presença de Teresa Sobral, Elsa Galvão, Sara Leitão e Rui Silva como elenco desta peça.

Criado por Abel Neves, a ideia desta peça surgiu com a finalidade de alertar as pessoas da sua própria condição como ser humano. Não estávamos apenas perante uma história onde percebíamos os sentimentos e a condição de uma pessoa numa cadeira de rodas, mas sim para termos consciência de como somos nós próprios como ser humanos e como seres com defeitos.

Esta peça cruza deficiências de várias ordens, de ordem física, ordem funcional, afetiva e social.

Temos um retrato da vida de uma mulher que se encontra numa cadeira de rodas após um acidente.

Apreciei esta peça desde o início, começando pela simplicidade e beleza dos cenários. O espectador encontrava-se num espaço acolhedor onde era possível ter mais proximidade e empatia com as vivências e sentimentos das quatro personagens da peça. Os atores eram magníficos, e a atriz principal, que interpretava a personagem “Catarina” teve um excelente empenho no seu papel, pois ficou bem claro que para além de ser boa atriz, estava muito familiarizada com todos os sentimentos, todos os gestos e incapacidades de uma pessoa que se encontra numa cadeira de rodas.

Catarina é uma deficiente motora, que salientava constantemente que não está imobilizada, que apenas tem a mobilidade reduzida.

Ela sofreu um acidente durante um fim-de-semana onde passou todo o tempo à espera do se ex-namorado, Jaime.

Jaime atualmente tinha uma namorada que se chama Mirita, e vão ambos constantemente visitá-la. Jaime não tem noção do quanto isto pode afetar a Catarina, a verdade é que ele sente-se culpado com a situação ou condição dela.

Rita, é a tia de Catarina e partilham as duas a mesma casa. Rita cuida dela e está sempre disponível para as suas dificuldades e os seus estados de humor inconstantes.

É bem evidente o pretexto que esta peça usa para destacar as dimensões humanas e expor os seres humanos com todas as suas imperfeições e fazer-nos refletir nas semelhanças entre todos nós, independentemente de sermos portadores de deficiências ou não.

Relativamente ao título “Flores para mim” fazemos uma fácil analogia entre este título e a presença do adereço das flores, não apenas como um adereço que aparece por mero acaso, mas sim caracterizador dos sentimentos de Catarina. Catarina tem uma forte repulsa por flores, pois acha que não passam de seres que estão a ficar sem vida. Não suporta a ideia de lhe oferecerem flores pois elas acabam por morrer. Este trauma surgiu desde os primeiros dias que passou no hospital depois do acidente, pois quando pela primeira vez a sua tia lhe ofereceu flores no hospital ela sentiu-se, tal como ela referiu, “imbecil e murcha”.

Toda a história da peça começa com uma visita do seu ex namorado Jaime com a sua nova namora, Mirita. Foi uma visita um pouco constrangedora, pois sentimos que existe uma necessidade da parte do Jaime em tornar toda a sua vida bem presente e explícita para Catarina. Mirita mantém uma postura de nervosismo como se a fossem apresentar aos pais do namorado. Na verdade, parece que ambos a querem tratar com uma pobre coitada que precisa de carinho e atenção, esquecendo-se que ela é uma pessoa normal às outras e que para estar a viver estes momentos constrangedores ela prefere que as pessoas não se lembrem dela. Contudo, Catarina reage normalmente e com algum desprezo, pois já se começa a habituar a estas situações rotineiras.

Assim se desenrola a história desta peça. Catarina batalha constantemente para ter uma vida normal e livre, mas tem constantes mudanças de humor, pois ora está bem com tudo, independentemente da sua condição, como ora se indigna com os poucos acessos existentes nas cidades para pessoas em condições como a dela, como detesta os olhares estranhos das pessoas e a forma como a tratam. Ela não suporta o facto de ter a tia dela a deixar de ter a sua vida para cuidar dela e muito menos o facto de ter essas pessoas constantemente a pressioná-la para o que ela deve fazer.

Elas têm muitas discussões devido a todas estas questões, e Catarina muitas vezes revoltada, trata mal a tia, mas na verdade, ambas são muito dependentes uma da outra.

Jaime, está sempre presente na vida dela e na verdade ele e Catarina continuam a ter uma forte ligação, no entanto, Catarina sempre esteve muito magoada com ele porque o culpa um pouco de tudo o que aconteceu naquele fim-de-semana do acidente. Ou seja, deixou de existir uma relação entre eles porque ela não o perdoa e ele não suporta o feitio dela principalmente na condição em que se encontra agora.

Mirita criou uma forte simpatia por Catarina, mas esta pensa que Mirita tem fortes problemas sociais, pois não passa de alguém que quer ser uma futura enfermeira e que vê em Catarina uma possível cobaia para ela testar os seus conhecimentos e futuros cuidados com doentes.

Toda esta situação deixa Catarina constantemente num estado de nervos. Ela reconhece a boa vontade destas pessoas, mas ela apenas quer seguir a sua vida sem a pena

das pessoas. Na verdade, ali o ser imperfeito ou deficiente não é ela, mas sim estas pessoas que não têm noção dos seus defeitos perante a sociedade e perante os fatores afetivos.

Durante toda a peça, vemos que Catarina vive muito presa ao passado, o que se reflete na forma como a sua casa esta decorada, pois parece um hotel de duas estrelas, muito mal decorado, antigo e mal cheiroso. Tudo isto remonta a história para a época em que ela teve o acidente, pois esperava pelo ex -namorado num hotel de duas estrelas muito desconfortável.

Um dia, Jaime, Mirita e Rita resolvem tentar ajudar Catarina a sair deste passado e mudam toda a decoração da casa. Catarina não gostou e sentiu-se sufocada e controlada.

Em suma, todas estas pessoas preocupavam-se com ela e faziam de tudo para a ver feliz, a verdade é que não mediam todos os seus esforços tudo por sentimento de culpa. Jaime vivia com o sentimento de culpa por a ter deixado sozinha no hotel, onde Catarina, após abandonar o mesmo teve o acidente. Rita faz de tudo para apoiar a Catarina pois na verdade gosta muito dela, mas no passado Jaime deixou Catarina sozinha naquele hotel para ir ter com ela. Estamos perante várias mentiras e falsidades que levaram a um desfecho trágico, que colocou uma pessoa de quem gostavam numa condição frustrante. Contudo, Catarina simplesmente tentou afastar Jaime e Merita para não se sentir sufocada. Eles respeitam, mas continuam a enviar-lhe flores todas as semanas mas com o cuidado de não entrarem na casa. Rita continuará a acompanhar Catarina, e a peça acaba com as duas beberem um vinho e a ouvir música. Sentimos naquele momento pela expressão da Catarina, que simplesmente quer ser livre e ver tudo de forma positiva, ver a vida com outros olhos e quer aprender a apreciar aqueles pequenos momentos como algo de bom e satisfatório. Todos têm um grande carinho por ela, mas todos vivemos na mesma condição humana, uns mais capacitados que outros. Todos temos defeitos, e por vezes, existem seres mais imperfeitos que muitos que têm as suas capacidades limitadas. A peça termina e aprendemos que não temos o direito de tratar ninguém com inferioridade ou como um ser diferente, pois temos todos que saber viver com os nossos defeitos e que não passamos de seres imperfeitos em vários sentidos, apenas temos de saber lidar uns com os outros sem nos considerarmos melhores ou piores que alguém.

### 7.2.3. La mudanza - Teatro Comuna

Com texto dos atores espanhóis Célia Nadal e Javier Manzanera, "La mudanza" é uma comédia que estabelece um paralelismo entre duas épocas afetadas pela necessidade de emigrar - os anos 1960 e a atualidade.

A peça vive assim duas épocas com duas personagens em cada uma. Esta peça de teatro destaca-se pela interpretação dos atores e pela forma como foi estruturada a peça. Estes dois atores interpretam os dois casais, o dos anos 60 e os da atualidade. O cenário mantém-se sempre igual, apresentando apenas uma casa desarrumada, com malas e caixas por todo o lado. Os atores defrontam-se com as mudanças e sentem-se desamparados e sem rumo. A situação atual em nada facilita as suas decisões.

Nos anos 1960, Mari Carmen e Emílio emigram para a Alemanha para conseguir pagar a hipoteca da casa que tinham comprado e que, entretanto, tiveram de abandonar. Na atualidade, Emilia, a neta do casal, e Paco voltam a hipotecar a mesma casa para realizarem um sonho criativo: uma exposição fotográfica, intitulada "Kilometro Zero", e é então que o banco acaba por ficar com a casa.

Para representarem o casal dos anos 60, o palco inundava-se na escuridão, os atores mudavam de roupa atrás de cabides e voltavam para cena. Apenas existiam focos nas personagens, que representavam assim as dificuldades vividas nos anos 60. As peripécias com que os dois casais se confrontam obriga-os a mudar de casa, mas também a mudar as suas visões de vida, as suas formas de ser e estar.

Esta peça de teatro, com um cenário tão simples e duas interpretações excelentes, criou uma forte crítica aos tempos de hoje: às dificuldades económicas, às dificuldades em ter casa própria e bens próprios, à falta de liberdade para gerir o futuro. Existe também uma forte crítica às relações pessoais, onde os amigos são poucos e desses poucos amigos, muitos estão ocupados com as suas difíceis vidas. As pessoas refugiam-se no mundo virtual, e refugiam-se menos no convívio pessoal. Os personagens desta peça decorrem ironicamente a amigos do Facebook, acreditando encontrar alguém que os ajudasse. A seguinte expressão transmitiu tudo: "Amigos do facebook tens uns 200! E para quantos falas? A quantos deles lhes diriges uma palavra na rua?"

De facto, estamos perante uma peça de teatro com uma temática contemporânea que de forma singular faz uma comparação entre as dificuldades dos anos 60 e dos tempos atuais, com a diferença de que atualmente já existem poucas visões de futuro e as que se avizinham adivinham-se difíceis.

## 7.3. Relatório de presença em Festivais

### 7.3.1. DocLisboa 2011

Entre os dias 20 a 30 de Outubro, assisti a quatro sessões do DocLisboa 2011. De seguida foi falar por ordem de visionamento sobre os filmes que assisti neste evento.

#### Crazy hourse

No dia 20 de Outubro, às 21 horas, vi o documentário Crazy Horse de Frederick Wiseman.

Este documentário de Frederick Wiseman fala de um cabaré de Paris muito conhecido pelos seus espetáculos de nudismo. Este documentário permite um acesso total ao perfeccionismo, à exigência e à elegância, que se escondem por detrás da imagem do lendário espetáculo Crazy Horse.

Adorei o documentário pela riqueza das imagens. Já tinha ouvido falar daquela casa de espetáculos de nudismo, mas desconhecia os espetáculos que lá ocorriam. Foi bom ver e ter conhecimento deste documentário, pois este dá-nos uma perspetiva completa daquele local. Penso que foi feita uma boa seleção nos momentos filmados para o documentário e aprecio o trabalho que foi feito. Contudo, o documentário torna-se longo, pois repete muito as cenas dos espetáculos e podia ter abordado mais o decorrer da produção dos espetáculos e preparativos e ter reduzido no resto, pois chegamos a um momento que já não ficamos tão deslumbrados com a beleza das imagens porque já não é novidade para nós. Mas a experiência visual que temos com este documentário vale por tudo.

#### **George Harrison: living in the material world**

Um documentário de Martin Scorsese que retrata a vida de George Harrison e o seu percurso como membro dos Beatles. Gostei de perceber através deste documentário a luta deste grupo para alcançar a carreira como músicos e para alcançar o sucesso. Gostei especialmente das entrevistas a pessoas chegadas dos elementos deste grupo, especialmente as entrevistas da ex namorada de George Harrison. Não venerei este documentário, no sentido em que não vi neste algo de extraordinariamente desconhecido ou interessante do qual nunca tivesse ouvido falar, ou que me cativasse pela forma como foi feito ou apresentado ao público. Como costumo dizer: foi um filme simpático.

No entanto, não posso julgar mais o documentário, pois apenas vi a primeira parte do filme, como não vi a segunda parte não posso concluir nada do que estou a dizer, pois nada

me garante que tudo o que senti falta de ver ou sentir perante o visionamento deste filme esteja presente nos restantes minutos que não vi. Assim sendo, não tenho poder algum para julgar ou criticar este filme.

### **É na terra, não é na lua.**

Documentário de Gonçalo Tochas, sobre a sua aventura pela ilha do Corvo. Apreciei bastante este documentário, principalmente por saber que foi resultado de uma longa aventura na ilha do corvo, onde basicamente foram acolhidos como uma família. O que mais me fascinou no documentário foi o facto de eu conseguir sentir um pouco do que aquela experiência foi para eles. Consegui ficar encantada com as belas paisagens daquela ilha, que penso que foram bem aproveitadas, assim como consegui sentir o carinho, a afinidade, simpatia e humildade daquele povo para com a equipa técnica do filme, que só demonstra que realmente aquela experiência foi intensa e longa. Existe outro aspeto no filme que lhes aprecio a coragem e o estilo próprio, que é presenciarmos durante o filme elementos da equipa técnica a concretizarem o seu trabalho, vemos sombras da equipa de propósito, ouvimos vozes e envolvimento do realizador para com as personagens do documentário. Tudo isto faz-me recordar alguns filmes de Manoel de Oliveira, onde temos presente e assumida toda a equipa técnica e preparativos para o filme, como em “Acto da primavera”. Aprecio estes gestos em certos filmes, não como ato de rebeldia ou de fugir às regras gerais do cinema, mas sim porque cada um deve ter um estilo próprio de fazer cinema, deve saber diferenciar-se por isso e usar esse estilo de forma inteligente. Eu sou apologista de todas as regras cinematográficas que aprendi até hoje, assim como aprecio a técnica, mas se não existirem pessoas que se destacam por arriscarem ou por trazerem um estilo próprio ao cinema penso que este não evolui a nível de novidades e novos conhecimentos cinematográficos. Mas isto é um tema e uma opinião pessoal que me faz salientar e dar como exemplo os conhecimentos que surgiram através das novidades e conhecimentos que foram adquiridos através da experiência cinematográfica, desde a época de Griffith e como, por exemplo, os desafios, inovação e lutas pessoais de Lars Von trie perante todo um conjunto de regras cinematográficas que ele lutou desde a época de estudante.

No entanto, apesar de sentir que isto joga a favor do realizador e que, na minha opinião, traz essência ao filme, senti que para ele aperfeiçoar tudo isto que referi e se poder assumir como um verdadeiro realizador de cinema de autor, terá que evidenciar um pouco mais o conhecimento cinematográfico, porque senti algumas falhas a nível de planos, raccord e movimentos de câmara. Adorei os planos feitos á mão, se bem que em alguns acho que deveria ter existido um maior cuidado, porque fazer câmara à mão não é sinónimo de nos dar a liberdade de tremermos a imagem quando queremos ou de sermos menos cuidadosos, antes pelo contrário. Mas sim com uma câmara na mão tentarmos superar por nós próprios o poder de um tripé, uma grua ou um charreu. É tentarmos mostrar que conseguimos superar a

imagem conseguida sem estes apoios. É sentirmos que somos a base da câmara. Para mim, se assim não for, vale mais deixar a câmara em cima de um tripé. Senti um pouco isto em alguns momentos do filme. Por último, o filme ganhava muito mais se não fosse tão longo e houvesse uma alteração ou redução nos capítulos do filme.

## **Photographic Memory**

Documentário de Ross McElwee que retrata a vida familiar e o acompanhamento de um período da vida do seu filho adolescente, onde também presenciamos recordações do passado. Temos um documentário de memória, que de facto me deixou desiludida. Fui ver o filme com algumas expectativas, pois tinham-me dito que os filmes dele são bons e eu de facto não conheço nenhum filme deste realizador. Mas na minha opinião achei o filme pobre em todos os sentidos. Em técnica, em originalidade, em argumento...

Assim sendo, não tenho muito mais a dizer, porque sendo um filme que não me cativa e não é muito o meu género, não tenho muito a sugerir. E visto que sou muito perfeccionista com o uso da voz off, acho que este é um daqueles filmes em que a voz off não funciona, porque o filme já é tão pobrezinho, que o uso da voz off ainda tornou o filme mais básico, pois estamos a falar de um filme em que as imagens, na minha opinião, não comunicam muito do que nós poderíamos sentir com o poder das palavras. Parece que sem a voz off não seria possível contar aquela história, e isto é algo que não aprecio nada. Acho que as palavras e as imagens devem falar de igual modo, quanto temos a voz off presente. A voz off para mim só deveria servir para nos envolvermos com o poder que as palavras podem ter em nós, o impacto e contributo que esta pode dar à imagem, para podermos contemplar os planos pela sua beleza visual com uma igual beleza nas palavras. Assim sendo, não gosto de desenvolver muita crítica sobre filmes que para mim pertencem ao entretenimento, e como para mim cinema não é mero entretenimento, mas sim uma das suas mínimas e básicas características, limito-me a pouco argumentar e a afirmar que para ver filmes deste género vou ao cinema ver cinema comercial. A diferença é que falamos de alguém, que por sinal tem trabalhos estupendos e eu infelizmente tive uma fraca primeira impressão do seu trabalho.

## **7.4. Observação de filmes de Pedro Sena Nunes**

### **7.4.1. “A evolução Darwin”**

No contexto do meu acompanhamento dos filmes em etapa de edição, foi solicitada pelo realizador Pedro Sena Nunes a minha breve opinião sobre este filme.

“Evolução Darwin” é um documentário que fala da evolução das espécies, da importância de Darwin para a humanidade e para evolução da ciência. Documentário muito informativo, que não se destina a todo o género de público, mas sim para pessoas exigentes, que gostam de adquirir um elevado grau de conhecimento através do visionamento dos documentários.

A teoria da evolução de Darwin foi uma das mais importantes conquistas da história da ciência. Penso que a abordagem feita a vários cientistas sobre este tema é de facto um bom complemento para ao espectador todos os pensamentos em torno das teorias de Darwin, principalmente porque estamos a falar de alguém que deve ser sempre recordado e vangloriado pelas suas descobertas que possibilitaram o avanço da ciência.

Na minha opinião o filme está bem ritmado e estruturado, pois não imagino aquele documentário com mais dinâmicas ou com mais imagens, pois iria ser forçado e haveria preocupação em dar ritmo a algo que no meu parecer já contém o ritmo certo.

O conteúdo estético do filme é um dos fatores que enaltece o filme, pois todo o conteúdo informativo do filme está bem conjugado com as imagens e planos da natureza. Os títulos de transição de temas estão esteticamente harmoniosos e a banda sonora cria no espectador o desejo de descoberta e reflexão.

Em suma, um documentário coerente, esteticamente belo e com pendor pedagógico.

### 7.4.2. “Há tourada na aldeia”

Na sequência do visionamento do filme “Há tourada na aldeia” na 8.<sup>a</sup> edição do Festival de Expressões Ibéricas, na biblioteca da Câmara Municipal de Alcochete, o realizador Pedro Sena Nunes Pediu-me para partilhar uma breve apreciação do filme.

“Há tourada na aldeia” foi sem dúvida um dos filmes que ficou na minha lista de melhores documentários. Até á data nunca tinha visto o filme e confesso que senti muitas emoções ao ver o filme. Senti um grande orgulho de trabalhar com o realizador Pedro Sena Nunes, pois os seus documentários despertavam em mim um forte conhecimento do real e desejo de explorar e descobrir a realidade com a concretização de documentários, de uma forma tão única e singular como ele se dedica.

Apesar do filme retratar momentos da tourada, que é algo que eu não aprecio, respeitei e admirei á mesma. Este documentário não quer apenas apresentar a tourada como uma mera tradição, onde só se vê o mau trato aos animais e à tourada em si, mas sim, toda uma tradição e contexto histórico que desencadeiam estas tradições nas aldeias da Beira alta. Adorei o genérico inicial, pela qualidade e beleza das imagens, pelo slow motion das chamas, pelo olhar das personagens, pelo poder enigmático transmitido por estes elementos e pelo misticismo da música original.

Aprecio a maneira como a música e o som estão presente neste documentário, principalmente nas partes da tourada, quando os homens estão todos na arena em frente ao touro. No primeiro momento da tourada consegui sentir várias emoções ao mesmo tempo: Senti medo, por recear o que poderia acontecer naquela arena, onde a música deu lugar ao suspense de colocar o espectador a pensar o que iria acontecer. O touro ataca e por momentos fica por debaixo dos paus do forcão e a música abranda. Esta imagem permanece assim durante alguns segundos, recordando-me os planos fixos típicos de Manoel de Oliveira. Fiquei a interrogar-me o que iria acontecer a seguir ou se estava algo a acontecer com o touro. Subitamente o touro torna a atacar em força e a música começa com a mesma força da imagem. Acho este momento surpreendente em todos os sentidos, pela força das imagens, pelo som e pela montagem em si.

Gostei particularmente da ligação que foi feita entre certos diálogos e a imagem. O diálogo do senhor que está a colocar música numa festa popular e menciona que não vai lá estar a noite toda a meter música, conciliada com o travelling do carro, desperta no espectador curiosidade, pois não percebemos logo o que está a acontecer. Esperamos com esta sequência de seguida ver imagens da festa com as pessoas a divertirem-se, mas não, assistimos a um paradoxo entre o que o homem diz e ao que realmente acabou por acontecer, pois ele não queria ficar ali a pôr música até tarde, mas ficou a divertir uma festa que já não tem pessoas. Em suma, este documentário emocionou-me em vários sentidos. O documentário

transmite muito bem a experiência que foi estar uma temporada naquele território e retrata o verdadeiro valor daquelas tradições e a história da capeia arraiana.

Este documentário mostrou-me a realidade desta tradição na região da beira-alta. Ensinou-me outra perspectiva da tourada e de todas as tradições em torno deste evento e acima de tudo, fez-me sorrir, sentir medo, curiosidade e tristeza. Esta é sem dúvida uma das características dos documentários do realizador, que o espectador sinta todo um leque de sentimentos durante o visionamento dos seus filmes.

## 7.5. Pontos de situação

No dia 10 de Janeiro de 2012 19:47, Cinema <[cinemalerta@voarte.com](mailto:cinemalerta@voarte.com)> escreveu:

Boas tardes, meu dia foi o seguinte:

- Fiz o plano de produção que já enviei para seu e-mail. Já tinha enviado o texto do projeto ontem.
- Fiz uma tabela no Excel com as facturas que a Ana me pediu;
- Fiz relink dos vídeos no projeto Fátima e vi o projeto todo. Tenho no meu caderno as anotações de tudo, das 5 cassetes e do que vi no projeto.
- Liguei ao Senhor Francisco. Ele diz que de momento a ribeira tem água mas não muita. Que não será a melhor época para ir filmar. O combinado foi ele avisar-me quando a ponte estiver como a gente quer.
- Passei os vídeos todos do pc do Darwin e do pc do Mário para o disco e testei no design e está tudo a dar bem. Já abri um projeto e passei para lá os vídeos todos. Agora a questão é se o projeto vai ser feito através de um disco ou se no próprio computador. O computador do design está um pouco cheio.
- Estive a tentar perceber outra vez como ver o projeto do “bebé babá”, mas realmente não consigo encontrar os vídeos. E não conseguindo encontrar não consigo fazer como fiz com o projeto de Fátima.
- Tenho gerido os convites. Existe um para amanhã e outro para quinta-feira que já estão confirmados e que o Pedro sugeriu eu ir. Em princípio vou aos dois. Ligaram hoje para cá para falar com a Ana Rita, por causa da peça do Rui Catalão. Era para saber se gostariam de ir e para marcar. Não tem que ser necessariamente na estreia, que é amanhã.
- Fui à copianço encadernar os documentos para Ana Rita.

**P.S.:** reparei agora ao fim da tarde, em apontamentos meus, que já lhe tinha enviado o texto com a sua apresentação com a Ana, para enviar para o CAAP para o Pedro ver. O prazo era até hoje.

**Festivais:**

- Tenho estado a controlar as funções com o Lucas. Tenho enviado e-mail para festivais que já decorreram, a perguntar quando abrem novas candidaturas. Do Festival Internacional Documenta Madrid já me responderam. Informaram que nos vão colocar na base de dados para nos avisarem quando abrirem as inscrições.
- Foi recebido um e-mail do festival Internacional del cinema d'arte a informar que faltavam documentos. Mas já tratei de tudo e já foi tudo enviado.
- Na tabela que o Lucas me enviou em resposta ao que eu lhe pedi para ver, ele referiu que existia lá um festival que já abriu inscrições: Festival de cinema itinerante da língua Portuguesa. Eles pedem filmes exclusivamente de expressão portuguesa. Há competição tanto para curtas e longas-metragens. Produção depois de Janeiro de 2010. Não há restrições nos temas ou géneros. Que tal o Hope?
- Eu encontrei este festival nos contactos mas não vejo nada enviado para este nem em 2010 nem 2011.
- Tenho que começar a gerir funções desta semana para Lucas, pois já podemos fazer mais inscrições. O festival Cine las américas deixa fazer inscrição sem pagar.
- Acho necessário lembrar Catarina que tem que ter tudo do [pt.es](http://pt.es) pronto até dia 15 (Domingo), porque é a data limite do festival Mecal. Ou seja, deveríamos enviar sexta.
- Vou enviar agora os ficheiros ao Vando. Vamos lá ver se agora dá. Acho estranho os outros não funcionarem. Já lhe passei ficheiros do [pt.es](http://pt.es) maiores e com melhor qualidade sem problema.

.....

No dia 14 de Março de 2012 20:02, Vo'Arte Cinema <[cinemalerta@voarte.com](mailto:cinemalerta@voarte.com)> escreveu:

**Edição:**

- **O Nada.** Já fiz mais alterações no vídeo 1 minuto e no teaser. A Clara já viu e notou lá uns erros e deu uma sugestão. Já exportei. Está no disco.
- **Fátima** - alterações que pedi ontem também está. Exportei, está no disco e ainda enviei por wetransfer. Reparei que por exportar em versão leve que dá la uma falha no título do microcosmos, mas aviso que não está assim.

- **Darwin** - não sei que se passa, mas passei o dia todo a tentar exportar e nada. Já apaguei mais um giga e nada. Amanhã de manhã continuo na batalha.
- **O Tirador** - fui ver os outros dois pormenores que o Pedro falou. Também exportei para o disco para o Pedro ver.
- **Pés experimental** -Tenho até ao momento 2 minutos e pouco. Também já exportei para disco para ver.

## **Produção:**

### **Fátima:**

- Entrei em contacto com o museu da cera e a senhora pediu me para enviar outra vez o e-mail para ela encaminhar para o diretor. Desta vez recebi o recibo de leitura, por isso seguiu tudo bem, suponho.
- Eu tinha perguntado ao centro de comunicação de Fátima, o que era mais necessário após nos terem avisado que davam autorização para filmagens. Informaram que apenas era necessário ir levantar no dia e pronto. Então perguntei-lhes o que o Pedro pediu, sobre entrevistar o reitor e autorização para filmar locais que não se costuma filmar. Ainda à espera de resposta.
- Respondi à cruz vermelha, para agendar reunião. À espera de resposta.
- Em suma, está tudo encaminhado, mesmo a parte de alojamento etc, por parte da câmara de Fátima, só que à espera de várias respostas. Câmara de Ourém, como lhe disse, foi resolvido todo aquele mal-entendido de e-mail e entrei em contacto com a pessoa certa. Basicamente estão a ver uma possível data para se marcar reunião aqui em Lisboa.
- Patriarcado não reagiu e nem recebi recibo de leitura. Melhor ligar?
- Sei de grupos que vão a Fátima, mas não coincide com as datas de rodagens. Um deles vai no fim-de-semana a seguir ao 13 de Maio.

### **Encontros Viana:**

- E-mail a pedir filme enviado para produtor do “Com que voz”.
- Envie à Ana Isabel o e-mail com interesse no filme e a perguntar se terá custos etc.
- Ficou tudo bem com realizador do “Balas e bolinhos”? O contacto era aquele? É que a minha amiga diz que o número era aquele, mas como já o tem desde o ano passado

tinha receio de entretanto ele ter mudado de contacto, porque se já não for temos o da produtora.

**Sofia:** Penso que a ela está a ficar a par de tudo. Tenho acompanhado nos assuntos dos festivais e ela já esteve aqui comigo a fazer envelopes e a ver fichas de inscrição. Inclusive, como queremos enviar aquele vídeo do nada de 1 minutos, até 30 de Abril, tínhamos que fazer login no site deles, que ainda não existia. Já fiz isso com ela, ela já viu como é e sabe onde está o Word com passes plataformas on-line etc. Tenho anotado com ela aqui numa folha todos os passos e caminhos para pastas e documentos relacionados com os festivais. Como de certeza que há coisas que puderem surgir de forma urgente e eu não estar cá para enviar e-mail ou assim, já lhe mostrei onde tenho todos os e-mails e documentos referentes a Fátima, [pt.es](http://pt.es), festivais e masterclass Aveiro. Também lhe indiquei onde está o projeto das histórias suspensas, para o caso de algo surgir e o Pedro precisar do doc. Como não vai ficar ninguém para gerir os convites que chegam á voarte, também já lhe expliquei tudo e onde está a tabela com os convites e confirmações. Na semana passada existiram vários convites que ninguém podia ir. Eu estive interessada, mas um deles foi na quarta a noite que fui para estúdio e o outro na noite que também foi a peça que o Bruno convidou. Espero inda ter oportunidade de ir a mais alguns.

**Urgente:** a betacam para os Açores. Eu cheguei a enviar a sms o Roque, mas nada. Tenho receio de ir embora sem isso tratado e ficar no esquecimento. Eles responderam a dizer que não havia problema de não ter enviado no dia 9, mas já estamos a ultrapassar uma semana do tempo limite.

- Temos de decidir depois se sempre fica agendada a apresentação do [pt.es](http://pt.es) para dia 15 de Março em Escarigo, para alertar o Francisco.

**Festival Fecoven Venezuela** - estive em contacto e eles já me disseram como fazer tudo para se poder entregar o filme em mãos. Temos de tentar perceber como será para agendar o filme até eu ir para Venezuela.

**Boccia** - estou a rever, para levar notas na sexta.

